

RELATORIO

APRESENTADO

A COMMISSÃO INICIADORA

DE UMA ESCOLA

PARA

SURDOS-MUDOS

PELO SEU THEZOUREIRO INTERINO

JOAQUIM FERREIRA MOUTINHO

PRECEDIDO DE UMA CARTA

DO SR.

DR. ANTONIO LUIZ FERREIRA GIRÃO

LENTE DE CHIMICA NA ACADEMIA POLYTECHNICA
DO PORTO

MANDADO IMPRIMIR PELA MESMA COMMISSÃO



PORTO

IMPRIMERIA PORTUGUEZA

Rua do Bomjardim, 131

1875

42. 5619

RELATORIO

APRESENTADO

À COMMISSÃO INICIADORA

DE UMA ESCOLA

PARA

SURDOS-MUDOS

PELO SEU THESOUREIRO INTERINO

JOAQUIM FERREIRA MOUTINHO

PRECEDIDO DE UMA CARTA

DO SR.

DR. ANTONIO LUIZ FERREIRA GIRÃO

LENTE DE CHIMICA NA ACADEMIA POLYTECHNICA
DO PORTO

MANDADO IMPRIMIR PELA MESMA COMMISSÃO

PORTO

IMPRENSA PORTUGUEZA

Rua do Bomjardim, 181

1875



À M.^{me} & Co. M.^{re} Lemos
Castello Branco,

offe

em signal de Considera
ção e respeito.

O Director

A Comissão iniciadora d'uma escola para surdos-mudos na cidade do Porto, tendo em muita consideração a carta dirigida ao seu thesoureiro, pelo ex.^{mo} snr. dr. Antonio Luiz Ferreira Girão, resolveu que a mesma carta fosse impressa e precedesse este relatorio.

ALBANO DE MIRANDA LEMOS,

SECRETARIO.

Amigo Joaquim Ferreira Moutinho.

Tendo V., no seu excellente relatorio apresentado á Commissão iniciadora de uma escola para surdos-mudos, citado o meu nome, como uma das muitas pessoas que visitaram a escola de Guimarães e ahi admiraram a intelligencia e zelo com que o seu director educa e ensina as crianças a seu cargo, não posso deixar de aproveitar o lanço para, confirmando o seu testemunho, agradecer-lhe o ter-me facilitado o ensejo de presenciar tantas maravilhas e receber tão agradaveis impressões ao ver como, á força de paciencia e aturado estudo, pôde o snr. Aguilar desentranhar d'aquellas intelligencias, privadas dos órgãos do ouvir e da faculdade de fallar, as copiosas fontes da instrucção, da sociabilidade e da alegria.

É na verdade maravilhoso espectáculo ver como

aquellas creanças se entendem e communicam, como percebem e assimilam as lições dos mestres, como, servindo-se da pequena lousa respondem a todas as perguntas, e por sua vez interrogam os visitantes ou os preceptores, e, sobre tudo e mais que tudo, como se entendem umas ás outras, manifestando por signaes todos os pensamentos e todas as ideias com uma rapidez e precisão que surprehenderiam mesmo em creanças dotadas da fala. Tudo que a este respeito V. relata é mais que verdadeiro, e posto que muito, não parecerá bastante áquelles que como eu assistiram durante muitas horas a tamanhos milagres.

Mas se o illustre Aguilar é o mestre que ensina e o alchimico que possui o segredo de transmutar em fino ouro, o que a natureza tinha condemnado a inuteis escorias, é V. o apostolo que evangelisa, o missionario que préga e o Eremita d'esta cruzada, segundo a si, mais proveitosa do que as que marcharam á conquista de Jerusalem.

Não sei se V. e os seus illustres collegas conseguirão levar a cabo a grandiosa empresa de reconstruir ou antes de fundar um instituto para surdos-mudos, mas parece-me certo, visto que todos aquelles que teem da Providencia e do progresso as ideias que se devem ter, não faltarão a contribuir com a sua pedra para

obra tão momentosa e de tal utilidade. Com effeito, se todos confessam que é a primeira instrucção a base sólida e impreterivel do grande edificio social, que é ella a raiz capillar absorvente da seiva, que mais tarde tem de expandir-se em folhas, de abrir-se em flôres, e de pender em fructos, e que sem ella finalmente não ha civilisação nem progresso possiveis, o que será quando se trata de entes privados dos primeiros sentidos, e para os quaes todo o ensino se converte em prodigio por lhes faltarem os órgãos que se não são a intelligencia são os seus instrumentos!

Ainda bem que existem no Porto homens como V. e os seus collegas, e em Portugal mestres como o padre Aguilar e seus ex.^{mos} sobrinhos, a quem nenhuns sacrificios espantam ou intimidam, e que á força de estudo e paciencia conseguiram encontrar methodos para illuminar aquelles espiritos, e processos infalliveis para ensinar e educar aquellas creanças.

Receba pois V. os meus parabens por tão nobres exforços, e creia-me seu

amigo muito afeiçoado e obrigado

Porto e S. C., 18 de
Dezembro de 1875.

ANTONIO LUIZ FERREIRA GILÃO.

ILLUSTRES E DIGNISSIMOS MEMBROS DA COM-
MISSÃO INICIADORA D'UMA ESCOLA PARA
SURDOS-MUDOS NA CIDADE DO PORTO.

I

O egoismo poderosamente coadjuvado pelo indifferentismo é o maior dos cancro do seculo em que vivemos. A todo o bom christão cabe portanto uma parcella de responsabilidade, consentindo que elle estenda suas raizes malignas pelo vasto campo onde o Christianismo hasteou o sagrado pendão da liberdade e do amor do proximo.

É por isso que nós proseguiremos na gloriosa tarefa de desaffrontar o divino dogma da mais barbara injuria que, em pleno seculo XIX, lhe podia ser feita, concorrendo d'esta arte para pagarmos o nosso humilde tributo em prol da regeneração da humanidade.

Posto que lentamente, temos caminhado sempre, ajudados pela Providencia, encarnada na caridade publica, convictos da justiça da causa que adivogamos, que afinal é uma parte da grande causa — o bem da humanidade.

Senhores: O facho de luz que illumina o mundo, accêso pela bocca eloquente de Paulo nos espiritos em trevas das nações gentílicas, que povoaram as terras do Oriente desde Antiochia até Athenas e Corintho, é de si tão animador e vivificante que não ha força humana que o possa apagar. Os satellites do mal, deslumbrados pelo clarão da verdade, demonstrada pelo venerando apostolo em prol da fraternidade universal, dentro do recinto do proprio areopago, sumiram-se no cahos da escuridão e, afeitos ás sombras, não supportam o brilhantismo do fulgôr que irradia do grande fôco alimentado pelo sacrosanto amor do proximo.

Assim como a quina salutar e poderosa, vivificando o sangue e os humores, ajuda a vencer a reacção contra o germen morbifico da febre intermitente, que enfraquece, debilita e prostra o mais robusto organismo e por fim o domina e mata; assim tambem a civilisação e o progresso, qual o heroico febrifugo, hão de vencer e extinguir a febre perniciosa da ignorancia, que intenta obscurecer a santa doutrina dos gloriosos martyres do Golgotha e do Janiculo, doutrina sublime que implantou no orbe o santo principio da fraternidade e da egualdade.

Se o estudo pôde conquistar a rudez; se a historia pôde attingir a altura de sciencia, não ha razão que torne acceitavel e possivel o anathema tremendo que fulminou uma das mais infelizes das classes humanas.

No seculo da suppressão da escravatura e da abolição da pena de morte, foi um anachronismo irrisorio, um sarcasmo pungente á civilisação e ao progresso o decreto do governo de 1844, que, a titulo de economias, aboliu o instituto dos surdos-mudos, já quasi esterilizado, desde 1834, na Casa Pia de Lisboa.

Por este modo feriu profundamente o governo a lei fundamental do estado e abriu de par em par as portas á descrença, condemnando a perpetua ignorancia, a uma noite eterna de obscurantismo e embrutecimento, uma parte de nossos irmãos e quiçá de nossos proprios filhos, já enormemente feridos pela fatalidade da sorte.

Ao espirito mais inalteravel e cordato relembra o impiedoso decreto o lábaro fatal dos Cesares. Magôa-nos a memoria a recordação terrivel dos supplicios nas masmorras e a dos autos de fé, incinerando os martyres nas fogueiras da inquisição.

Imaginae, senhores, por um momento um Coliseo em Lisboa. Imaginae o luxo a desvairar a razão do povo; a carnificina e o canibalismo a inebriarem-lhe o espirito; e os proceres, os satrapas portuguezes, aquelles que lavraram o fatal decreto, quaes pretores romanos de toga e mantos purpureados de sangue, atirando elles mesmos do pódio á arena — por amor ás finanças do thesouro — pasto ás feras, os infelizes surdos-mudos!

Oh! uma scena tal seria um requinte de crueza, dirieis vós. Se porém pensardes maduramente que n'este caso a agonia das victimas seria instantanea; que assim se lhes terminara d'uma vez para sempre o pezo do soffrimento, haveis de confessar, senhores, que mais amarga e cruciante lhes deve ser a vida, abafando-se-lhes os impulsos do coração e as vozes da consciencia.

Quantas vezes não é a esperanza na morte um balsamo de consolação!

Pois porque o surdo-mudo não ouve o cantico das aves, o ciciar da briza, o murmurio das aguas, os hymnos emfim da criação ao Creador, ha-de-se-lhe ne-

gar o direito de comprehender que o mundo é obra de Deus e Deus a sabedoria infinita? Não-de cerrar-se-lhe os olhos da alma, por onde a Providencia se lhe patenteia em toda a sua immensa grandeza e magestade? Ha-de finalmente augmentar-se a afflicção ao afflicto roubando-se-lhe o ineffável gozo de aspirar á consoladora ideia da immortalidade?

Não quiz Deus em seus arcanos que elle ouvisse o bramido dos mares, o estampido do raio e o ribombo do trovão; cerrou-lhe os ouvidos ás harmonias da musica e ás ternas palavras da mãe, pedindo-lhe o primeiro sorriso; collocou entre elle e o estrondo medonho da tempestade a muralha impenetravel do silencio; mas não lhe negou no quadro grandioso da luta dos elementos, como em todos os outros da natureza, o conhecimento intimo de uma existencia suprema, nem a faculdade de se elevar nas azas da intelligencia até á altura das verdades divinas, por intermedio da poderosa alavanca da instrucção.

James Mitchell, filho de um ministro do cantão de Murray e mademoiselle de Morisseau, educanda no instituto real dos surdos-mudos de Pariz, ambos surdos-mudos e cegos, exemplos citados pelo competentissimo director d'este humanitario estabelecimento, Mr. de Degerando, foram testemunhos insuspeitos do poder que exerce a ideia da religião na creatura humana; foram monumentos vivos e eloquentes da immensa vantagem para a sociedade, de bem comprehender e executar o primeiro e o mais santo principio do Christianismo — amae os outros como a vós mesmos.

O mancebo educado por sua propria irmã, anjo em forma de mulher, tanto lhe comprehendeu os affectos do coração, que se indignava sempre que tinha conhe-

cimento de uma injustiça; e a donzella, sob a direcção de Massieu, surdo-mudo tambem, vivia perfeitamente contente, pensando em Deus, que reconhecia por infinitamente bom. E ambos no meio da sua desgraça, docéis e communicativos, julgavam-se felizes!

Ana Temmermans, nascida em Ostende no anno de 1818, surda-muda e cega, tida por idiota, recolhida e educada no Collegio de Bruges, na Belgica, dirigido pelo integerrimo abbade Carton e de que nos dá noticia a interessante memoria do snr. D. Francisco Villabrilte, publicada em Madrid em 1862, confirma tambem a grande verdade.

O facto porém mais-surprehendente de que tenho conhecimento e que per si só bastara para levar á maior evidencia a importancia do estudo e da educação dos surdos-mudos é o que passo a transcrever textualmente, extrahido da excellente Memoria relativa ao ensino especial dos surdos-mudos e cegos, do snr. D. Carlos Nebreda y Lopes, director do collegio nacional de surdos-mudos e cegos de Madrid, premiada com medalha de prata na exposição Aragoneza de 1868, e publicada em 1870:

«SORDO-MUDO-CIEGO

«Martin de Martin y Ruiz, nació sordo en Valladolid el 30 de Enero de 1852 y quedó ciego á la edad de cuatro años á consecuencia de las viruelas.

«A pesar de oponerse su edad á su ingreso en el Colegio, el Excmo. Sr. D. Manuel Ruiz Zorrilla, Ministro

de Fomento, por un noble acto de filantropía inspirado por la situación de este tres veces desgraciado, le concedió plaza de alumno pensionado de la cual entró en posesión con fecha 3 de Agosto de 1869. Martín de Martín, no tenía absolutamente idea de la enseñanza ni poseía conocimiento alguno, desconocía por completo los medios generales de comunicación y solo se entendía con su familia por signos convencionales que la necesidad les había obligado á adoptar. Su vivacidad, la fácil comprensión que demostraba y su deseo por instruirse así que se le hizo comprender el objeto con que había sido admitido en el Colegio, me hicieron concebir las mas lisonjeras esperanzas de un buen éxito y me encargué personalmente de su educación desde los primeros instantes, encomendando despues la práctica de la enseñanza á un Auxiliar del establecimiento.

«Revelóse en él una aplicación extraordinaria, y un vivo interés por el estudio; prestábase con el mayor gusto á cuanto de él se exigía, ponía un gran cuidado en repetir y ejecutar lo que se le enseñaba y aconsejaba, y buscaba con avidez el trato de los sordo-mudos, que viendo en él un caso para ellos nuevo que les inspiraba á la vez compasión y curiosidad, le acogían con cariño, le guiaban por todas partes y le hacían notar cuantos objetos hallaban á su paso. Su trato con los ciegos no tiene para él tantos atractivos, ni le busca como el de los sordo-mudos; pero por la circunstancia de concurrir á algunas de sus clases, se comunica con ellos y algunas veces toma parte en sus juegos.

«Su naturaleza es robusta y tiene el desarrollo propio de su edad, y su fisonomía franca y expresiva está siempre como animada por el destello de una ale-

gría interior, dibujándose constantemente en sus labios una sonrisa placentera. Su carácter es en extremo noble y afectuoso, ama el trabajo, repugna el aislamiento, y en sus ratos de ocio busca inmediatamente con quien comunicarse, cuyo deseo da á conocer por medio de gritos, y ávido de aprender, pregunta al primero que se le acerca por todo cuanto le rodea. Su tacto es tan escesivamente delicado que le basta tocar una sola vez las manos de una persona para distinguirla de otras, conoce los nombres de todas las que hay en la casa y cuando trascurren varios días sin haber tocado á algunas de las que tiene por costumbre, pregunta por ellas y manifiesta su deseo de tocarlas. Distingue la gerarquía de todos los empleados del Colegio y comunica á su inmediato encargado cualquier desavenencia que tenga con los alumnos; pero si cree que aquel no ha hecho la justicia debida, se dirige solo á la Dirección para expresarme su queja, y si no me encuentra encarga á sus compañeros que le avisen cuando me sientan ó vean. Jamás ha maltratado á ninguno de sus compañeros, aunque alguno de estos haya tratado alguna vez de irritarle; pues aunque al principio mostraba su contrariedad con fuertes gritos y bruscos movimientos de los brazos, una ligera amonestación bastaba para devolverle la calma y hoy no se enoja sin un poderoso motivo. Durante las clases se entrega al estudio con una aplicación extraordinaria sin distraerse jamás con sus compañeros; reconcentra todo su espíritu en el trabajo que le ocupa y se disgusta si le incomodan ó distraen de él; las operaciones aritméticas, sobre todo, absorben por entero toda su atención, y si un profesor le interrumpe en este trabajo, expresa su deseo de que se le deje tranquilo hasta terminar el es-

tudio. Cuando se le dan á sumar diversos objetos, y al producto de una suma añade el de otra, hecha tambien por él, y hace la operacion sin equivocarse, se apodera de él una ruidosa alegría, se frota vivamente las manos, inclina su cuerpo hacia atrás, y lanza fuertes risotadas mezcladas de animados gritos que expresan su contento.

«Posee una gran lucidez de inteligencia, comprende con facilidad las explicaciones que se le dan, forma por si solo juicios mas ó menos exactos sobre lo que se le enseña, establece comparaciones sobre todo lo que conoce y hace á veces razonamientos tales que demuestran el buen discurso de que se halla dotado.

«Frecuentemente despues de recibir las explicaciones de sus profesores queda sumergido en una profunda abstraccion, con la cabeza inclinada sobre el pecho y en un estado completo de inmovilidad; pero en esos momentos que parecen revelar en él la ausencia de la vida, batalla la inteligencia bajo la ruda corteza de aquella imperfecta organizacion. Un pensamiento se dibuja informe en el profundo caos de su espíritu, se agita, se agranda poco á poco, toma diversas formas, y cuando despues de supremos esfuerzos su razon logra rasgar las tinieblas que le rodean para hacer brillar como un relámpago la luz que ha brotado en el fondo de su cerebro, cuando ha fijado el pensamiento producto de aquella penosa elaboracion, y ha hallado la palabra ó la fórmula para expresarle, se endereza como movido por un sacudimiento galvánico, respira ruidosamente y lanza fuertes y repetidos gritos para llamar á los profesores á los que sorprende con preguntas inesperadas que se refieren á deducciones que

él hace de los puntos explicados, y á veces de otros de que aun no se le han dado ideas.

«Es ciertamente un ser digno de estudio, cuyas felices disposiciones por lo mismo que favorecen el éxito de nuestros trabajos, nos imponen el deber, para nosotros muy grato, de cultivarlas con la prudencia y el esmero que requiere un alumno de tan especialisimas condiciones, y no dudamos ni un momento en asegurar que al terminar el tiempo de su permanencia en el Colegio, y aun antes, su instruccion aventajará en mucho á la que ordinariamente alcanzan los sordo-mudos.

«No se crean exajerados nuestros elogios, ni hijos de nuestro amor propio de profesores: abierto está el Colegio para cuantos deseen visitarle y conocer á este desventurado ser, y tendrán ocasion de admirar la notable aptitud que posee, y de apreciar la verdad de nuestras palabras; pues ante la evidencia de los hechos desaparecerá la duda que pueda engendrar nuestro relato.

«Para la enseñanza del idioma nos valemos de los dos sistemas combinados de los sordo-mudos y de los ciegos: el language mimico y el tacto, y como aplicacion el relieve: hiciéronsele conocer primero las letras del alfabeto y su equivalencia con el alfabeto manual y el de relieve por el sistema convencional de puntos y la letra usual, empleando para la escritura la letra usual hecha con lapiz por mi sistema de pautas, dándole á conocer al propio tiempo la pronunciacion de cada letra. Conocida la pronunciacion, lectura y escritura de cada una de ellas, se le enseñó la composicion, pronunciacion y escritura de las sílabas, formando al propio tiempo y á medida que las iba conociendo, palabras de dos ó mas sílabas que designaban un ob-

jeto cualquiera de los que estaban á su alcance, tales como el menaje de clase, los útiles de enseñanza, las diversas partes del cuerpo, etc. y de este modo llegó al poco tiempo á poseer un gran número de palabras, que ha ido aumentando poco á poco, y que clasifica por medio de los adjetivos que se refieren á las cosas materiales y aun de algunos que expresan ideas abstractas.

«Con su hoy escaso diccionario, se comunica con los sordo-mudos por medio del alfabeto manual y de la escritura usual hecha con lapiz, y con los ciegos por medio del alfabeto manual que aprecian por el tacto, y por la escritura en puntos de relieve: las personas que no comprenden estos medios de comunicacion, se entienden con él escribiendo sobre su espalda, ó bien cogiendo uno de sus dedos y trazando con él las letras sobre una mesa ó pared. Su pronunciacion es bastante clara y dice cuantas palabras se le presentan aun cuando no tenga idea de su significado.

«Practica en la caja aritmética las operaciones de numeracion y adiccion con mucha inteligencia y es uno de los estudios que hace con mas gusto.

«Las ideas morales y religiosas, principal base de su enseñanza, se le comunican exclusivamente por medio del lenguaje de accion, á cuyo fin cogiendo sus brazos le hacemos los signos para darle á conocer nuestro pensamiento. Durante muchas semanas su enseñanza estuvo reducida á estas explicaciones mímicas alternándolas despues con el conocimiento del idioma y por último con las explicaciones aritméticas.

Todas las voces que aprende se le hacen escribir en un cuaderno que le sirve para el estudio y repaso de las mismas.

«Los conocimientos que hoy posee son:

«*Lenguaje mimico.* — Descripcion de objetos de vestir, muebles, comidas, bebidas, menaje de clase etc., por medio de signos: presentado el objeto hacer el signo con perfeccion.

«*Pronunciacion.* — De palabras de todas clases.

«*Gramática.* — Conocimientos de los nombres sustantivo y adjetivo. — Artículos.

«*Aritmética.* — Numeracion hablada y escrita. — Adiccion.

«*Religion.* — Principios de religion y moral por medio del lenguaje de signos.

«*Lectura.* — Con perfeccion en relieve en el sistema convencional de puntos, y principios en el carácter usual.

«*Escritura.* — Con perfeccion en el sistema convencional de puntos; con claridad y buena forma de letra en lapiz por el sistema Nebreda, y en máquina por el de Foucault. Hace aplicacion de los tres sistemas para expresar los conocimientos adquiridos en las demás materias.

«*Geografía.* — Conocimientos sobre la division general del globo y los cuatro puntos cardinales: determina la posicion de Europa, Asia, Africa, América y Oceania, del Océano Atlántico, Océano Pacífico, Océano Indico, Océano Glacial del Norte y Océano Glacial del Sud; de Portugal, España y la poblacion de Madrid; del mar Cantábrico, el mar Mediterráneo, el Estrecho de Gibraltar y los montes Pirineos. Tiene además idea de lo que es isla, archipiélago, montaña, rio y península.

«Todos estos conocimientos los ha adquirido en el corto tiempo de un año demostrando una aplicacion

extraordinaria y un deseo de instruirse, que no solo no se ha desmentido un momento, sino que, por el contrario, es cada vez mayor. Es sin duda uno de los fenómenos mas notables y curiosos de esta classe que pueden encontrarse, y su educacion será uno de los mas lisongeros triunfos que podemos alcançar en nuestra carrera profesional.»

Para mim este facto diz tudo e está acima da comprehensão humana. É obra de Deus e tanto basta!

Senhores: quando a liberdade começou de luzir nos horisontes patrios, reflectindo sua benefica influencia por todo o paiz, invocou-se em seu nome' augusto um principio grandioso e humanitario para condemnar iniqua e atrozmente a um eterno vilipendio uma parte interessante da sociedade portugueza. Este acto foi considerado vandalico por um fidalgo de nobre estirpe. Hoje que o fio electrico atravessa as vastidões dos desertos e dos mares e transmite, veloz como o pensamento, as ideias do progresso do mundo culto ás mais remotas regiões do mundo novo, delineando as feições da unificação da grande familia humana, sustentar ainda e conservar como bom esse principio que deixa viver e morrer em completa cegueira de espirito uma classe tão desventurada quão digna de commiserção, é, ou demasiada debilidade governamental, ou manifesta vontade de opprimir e esterilizar!

Trata-se hoje de melhorar a sorte do ladrão e do assassino; estudam-se as penitenciarias, onde se lhes substitue o castigo pela educação; criam-se e subsidiam-se escolas veterinarias; fundam-se associações protectoras de animaes; apuram-se as raças e despreza-se completa e absolutamente a educação do surdo-mudo!!

É notavel isto! Corta-se a um ente humano pela raiz toda a esperança de poder ser util a si e aos seus concidadãos, havendo para isso meios faceis e infalliveis, e, como que acintemente, premeia-se em pleno hypodrommo e com distincção e generosidade o cavallo que mais correu ou melhor saltou uma barreira!

Estes factos, senhores, naturalissimos no tempo do paganismo, quando os paes esmagavam a cabeça dos filhos de encontro á soleira das portas, porque nasciam defeituosos, e os filhos matavam os paes ao encanecer da velhice para que lhes não pezassem; e isto porque não tinham elles, como temos hoje, asylos e hospitaes, rivalisando em acção e conforto com os palacios dos ricos; quando o aperto da mão callosa do operario já não é deslustre para a assetinada luva do nobre, quando entreluz a esperança da unidade e se agita a ideia progressista que tende a realisar a approximação fraternal dos povos; estes factos, repito, iniquos e degradantes, invalidam as forças do progresso; inoculam a descrença; desmentem a philosophia; accordam o fatalismo; intibiam a fé; robustecem o scepticismo e consolidam e deificam o materialismo.

Provem-nos que um faccinoroso é menos prejudicial á sociedade do que um surdo-mudo; que este é inferior a qualquer irracional; e eu suffocarei então no intimo do magoado coração a justa censura que espontaneamente me corre na expressão, retirando o protesto muito solemne que aqui lavro contra a prepotencia ignara!

Nem lhe tem valido á classe infeliz ter sido a sua desgraça origem de uma gloria portugueza; e quando se fundam e favorecem associações para recolher vestigios dos tempos idos, quando ás reliquias pre-histo-

ricas se rende o merecido culto, é para estranhar que se olvide o luminoso systema de Jacob Rodrigues Pereira, por ventura um dos mais celebres e humanitarios descobrimentos, do qual se pôde dizer — dá vida ao morto, dando voz ao mudo, ouvido ao surdo e luz ao cego!

O tempo, meus senhores, como poderoso elemento de todos os grandes commettimentos e reformas sociais, ha-de quebrar o ferrete da ignominia forjado para estigmatizar estes infelizes; e como na Hespanha, na França, na Prussia, na Inglaterra, na Allemanha, nos Estados-Unidos, no Brazil, no Chili, na Asia, na Turquia, enfim em toda a parte onde a civilisação não é uma utopia e ha governos que se condoem do infortunio do povo, Portugal ha de ter tambem os seus institutos para surdos-mudos e colher d'elles os preciosos fructos nunca por Deus negados aos esforços da educação.

Fé e perseverança, meus senhores: *ne cesses*, diz a Escripura.

II

Foi no dia 20 de fevereiro de 1872 que a Providencia, occulta no coração do Anjo do Porto, sempre involto no manto mysterioso da caridade evangelica, escondendo a mão que tam larga e abundantemente tem espalhado a paz, a alegria e a consolação no vasto campo da desventura, lançou com a sua valiosa esmola os primeiros fundamentos a uma escola destinada a memorar a honrosa visita de SS. MM. os imperadores do Brazil á cidade da Virgem, onde se distribuisse o pão do espirito á intelligencia adormecida, e se fizesse luz no tenebroso sanctuario da alma do surdo-mudo.

Desde esse dia memoravel para a historia d'estes malaventurados em que o genio do bem — o caridoso anonymo Y — (que eu não conheço, nem sei quem é!) arrimo da velhice, escudo da innocencia, amparo da viuvez e guia da orphandade, confiando á nossa guarda o seu generoso donativo, nos impôz a gostosa tarefa de pugnar pela sorte dos surdos-mudos em Portugal, tenho tido muitas sensações de prazer, vendo a inspi-

rada ideia geralmente bemdita e protegida; mas nenhuma tão viva e que tanto me alvorotasse o espirito como a noticia de que el-rei, o senhor D. Luiz, na sua penultima digressão ao Minho, iria visitar a escola do snr. Pedro Maria de Aguilar, o unico homem, que em nosso paiz se tem d'alma e coração, dedicado a melhorar a sorte dos surdos-mudos, dissipando-lhes as sombras da ignorancia com os raios da sua lucida intelligencia.

Confesso, senhores, que estremeci de contentamento, nutriendo bem fundadas esperanças de ver em breve realisado o sublime pensamento—desideratum geral—de estender-se o immenso beneficio, prestado pelo digno sacerdote de Christo, a todos os nossos compatriotas privados da falla. Antevia raiar para elles a aurora da bonança; antevia terminar o grande supplicio dos desgraçadinhos; antevia-lhes emfim a realisação das palavras de Jesus Christo—*Pauperes evangelizantur*—e com ella o goso da felicidade, abrigada sob o manto regio do ínclito e bondoso monarcha, que sobre ser rei, é pae e pae muito estremo.

Tanto porém me fôra grato o dôce enlevo, quanto me foi doloroso o desengano. El-rei não visitou a escola; não viu; de certo não lhe foi possivel ir vêr prodigios da vontade humana—assombros da educação pelo amor.

Se el-rei penetrasse os umbraes d'aquelle templo do progresso e visse, como eu tenho visto, e nunca me cango de ver, os discipulos do padre Aguilar, divididos em classes, na grande sala do trabalho, levantarem-se dos seus bancos escolares, dirigirem-se respetosamente para Elle, beijarem-lhe a mão, abraçarem-n'o pelos joelhos, fitarem-n'o com os olhos expressivos de

amor e respeito, mostrando no rosto a satisfação e a alegria pela distincção e graça recebidas; se el-rei visse aquelle punhado de pequeninos, assim risonhos e contentes, a respirar gratidão, excedendo na intelligencia e no aproveitamento aquelles que a natureza dotou com a perfeição de todos os sentidos, certo estou que el-rei sentiria pulsar-lhe com mais força o magnanimo coração, experimentando ao mesmo tempo uma commoção bem differente da que tem experimentado no recinto de outros asylos.

A cidade de Guimarães, que se preza e ufana de ser o berço da nossa monarchia, tem muitos e muito preciosos monumentos dignos da visita de um rei e em cuja apreciação gastaria o senhor D. Luiz o curto espaço que teve na sua rapida passagem por alli. As ruinas do vetusto castello, humedecidas ainda pelas lagrimas de D. Tareja, que correram a jorros; as dos paços do conde D. Henrique, com a sua caprichosa janella gothica a recordar primores d'arte de remotas éras; a estreita ermida, com fôros de egreja, dedicada a S. Miguel, primeiro templo d'aquelle burgo; o respeitavel monumento da piedade da condessa Mumadona com o seu curiosissimo e valioso thesoouro; a grande variedade de reliquias disseminadas pelo vasto templo, enriquecido com um bello altar de prata; a pia baptismal do fundador da monarchia portugueza; o gasto saio ou pellote com que D. João I ferira e venceu a celebre batalha de Aljubarrota; os tumulos poeirentos do dr. Cogominho e sua esposa; fundadores da ameliada torre; a memoria legendaria da Oliveirinha, ultimamente profanada pela ideia do embellezamento municipal; o arco abatido da egreja de S. Francisco; o lindo altar e a respeitavel imagem do Senhor dos Passos, fi-

nalmente larga copia de preciosidades que infundem respeito e veneração, deviam por sem duvida agradar muito ao esclarecido monarcha; mas, quer-me parecer que nenhuma d'ellas se lhe gravaria tanto na memoria e lhe mereceria tanto interesse como a exhibição dos trabalhos intellectuaes executados pelos discipulos do padre Aguilar, maravilha que o homem pensador, e especialmente o homem rei, aprecia immensamente, avaliando o summo proveito que de tão insigne arte lhe advem a Elle, como chefe da nação e protector dos povos. Não ha para mim comparação possivel entre o merito de um craneo do seculo xiv, de um individuo oriundo de Villa-Cova, desqueixado por um avaro, guardado de prata e enthesourado pelo fanatismo em caixa de marfim, que se diz advogado contra as mordeduras de cães damnados, (especifico que rivalisa em virtudes com a agua de Lourdes), e o de uma cabeça humana, surda a todos os sons, mas pensando harmonicamente e provando-nos pela sua intelligencia que é a instrucção popular um dos mais poderosos elementos de riqueza para a economia politica; a base fundamental do progresso e da moralidade social, e a unica columna em que pôde assentar firme e estavel a grande cupola das instituições liberaes.

Os melhoramentos moraes representam a luz dos seculos; são o reflexo da eucharistia da alma! A instrucção é o progresso; é o vapor applicado á navegação, é a electricidade a transmittir o pensamento com a velocidade do raio; é a machina a fecundar o solo; é, finalmente, a resolução do difficil problema da estreita união entre os governantes e os governados!

E são estas as bases em que me fundava para esperar, da visita do bondoso monarcha á escola do pa-

dre Aguilar, um termo prompto á iniquidade da nossa avareza no ensinamento dos surdos-mudos; uma transmutação completa na sorte d'estes infortunados, idêntica á que se deu em Pariz no instituto do abbade L'Epée, depois das honrosas visitas, em 1777, de D. José II, imperador da Allemanha e de Maria Antoniette, rainha de França.

E não esperava muito do nobre character do rei em presença da grandeza da causa.

Em favor dos regios desejos falla a opinião de todo o paiz; em favor do assumpto, consenti que vos offereça um documento de real valia, com cuja transcrição melhor o advogarei e tambem ganhareis vós, descansando assim por instantes das prolixidades e diffusões proprias do trabalho de um escriptor inculto.

Peço licença para vos apresentar o theor de uma representação dirigida pela camara de Guimarães ao governo de sua magestade.

É um municipio inteiro e distincto occupando o seu logar de honra na vanguarda da civilização e do progresso:

«Senhor!

«A Camara municipal de Guimarães, vendo quanto convém á civilização do paiz, que a instrucção se derame por todas as camadas sociaes, de modo que não haja filhos de pobres ou de ricos, que fiquem em selvagem insulação dos progressos d'este seculo; conhecendo que não é bastante a criação de escolas de instrucção primaria, como existem, porque estas não podem fornecer o pão da primeira instrucção a surdos-mudos, ou a cegos, e vendo que n'esta cidade existe ha poucos annos uma escola particular de surdos-mudos, devida aos esforços modestos mas intelligentes e

constantes do professor Pedro Maria d'Aguilar, vem respeitosamente pedir a protecção official para instituto tão util e humanitario, mas estabelecido nas precarias condições da confiança particular. Não é inteiramente nova no nosso paiz uma eschola de surdos-mudos. Em 1823, o professor Pedro Arsu Brong, da Suecia, veio a Portugal, por convite do governo, crear ou estabelecer um collegio de surdos-mudos, que começou a funcionar no palacio do conde de Mesquitella, a Carnide. Este collegio foi dotado com a quantia de 4:800\$000 reis em prestações mensaes, devendo n'elle sustentarem-se e educarem-se doze surdos-mudos ou cegos pobres. Esta instituição teve vida ephemera porque pouco depois surgiram as perturbações politicas da usurpação, e posto que podesse então considerar-se um progresso da instrucção publica nacional, é certo que nas condições estabelecidas não podia satisfazer plenamente o seu fim; para isto fôra necessario um professor portuguez, que organisando methodos de ensino segundo a indole e segredos da lingua portugueza, habilitasse com elles novos professores que podessem succeder-lhe n'este mais arduo ramo do magisterio. A este fim satisfaz plenamente o novo collegio estabelecido n'esta cidade: o seu director com methodos portuguezes, mas exclusivamente seus, filhos de suas longas vigílias e engenhosas combinações desbrava com facilidade as intelligencias dos surdos-mudos, dota-os com os conhecimentos necessarios e essenciaes à vida e conserva como riqueza propria aquelles methodos que pôdem mais tarde, ou já, se forem comprados, ou expropriados, habilitar em breve tempo outros professores portuguezes. Mas não é possível que logre longa vida um collegio sómente destinado ao ensino de sur-

dos-mudos sem que a protecção official intervenha, e sem que se garanta um subsidio ao seu director, para que o collegio possa, não sómente conservar-se, mas prosperar, desenvolver-se, alargar a esphera do ensino. Por isso julga a camara, que cumpre com o seu dever, implorando de vossa magestade uma lei em que se dote este collegio com um subsidio publico pago pelo estado e pela qual o governo de vossa magestade fique auctorizado a comprar ou expropriar por utilidade publica os methodos d'ensino de surdos-mudos confeccionados pelo professor Pedro Maria d'Aguilar. Pede a vossa magestade se digne assim lhe deferir. E R. M.^o Guimarães em sessão da camara de trinta e um de dezembro de mil oitocentos setenta e trez. — *Adelino da Silva Guimarães.* — *José Ribeiro Martins da Costa.* — *José Joaquim da Costa.* — *Antonio José da Silva Bastos.*

III

No recinto estreito da cidade de Guimarães, atribulado e confrangido, na solidão do seu gabinete, scismava um distincto cavalheiro no modo de encontrar pessoa que fosse capaz de romper as muralhas de bronze levantadas pela fatalidade ante o futuro de seus tres filhos, a quem a sorte, não respeitando posição nem riqueza, condemnara á terrivel enfermidade da surdo-mudez.

Segredou-lhe a Providencia o nome do unico homem a quem tinha concedido em Portugal o magico poder de ser o remidor do grande infortunio.

A Pedro Maria de Aguiar fôra confiado o pharol que o Anjo da Guarda dos vagueadores da eterna noite accendêra para os illuminar durante a sua peregrinação na terra.

Por vezes tenho fallado com summa veneração do ungido do Senhor, fadado para ser o iris dos ilotas portuguezes.

Antes de mim, apresentou-o nas paginas do jornal a *Lei* á admiração publica, como honra do pulpito por-

tuguez, o grande propheta da actual geração litteraria de Portugal — o snr. José da Silva Mendes Leal — considerado pelo snr. Silva Tullio — como — *inexaurivel fiador e principal pagador de dividas nacionaes!*

Depois, mais tarde, em interessante folhetim no *Diario Illustrado*, de Lisboa — 24 de fevereiro de 1875 — o snr. Guimarães Fonseca, dá-nos a sua curiosa biographia, accentuando-o como varão «prestantissimo, que desde a sua mocidade tem seguido as pisadas do divino Mestre, sempre com a fronte erguida para o ideal da humanidade, atravez de todos os espinhos da estrada dolorosa, rasgando muitas vezes a tunica sublime de apostolo do amor christão nas rudes asperezas do mundo utilitario e egoista.»

Auctoridade de muita nota, o snr. D. Antonio da Costa, ex-ministro da instrucção publica, illustre e illustradissimo auctor do mimoso poema em prosa, intitulado — No Minho —, n'aquellas elegantes paginas repassadas de amor, poesia e sentimento, diz-nos assim do seu merito e competencia: «Aquelle homem era em Portugal um dos raros que possuiam a verdadeira sciencia do ensino infantil. Amava a regeneração da escola pelo amor. Dera na escola normal as provas mais cabaes de um espirito de observação admiravel, de um immenso advinhar a intelligencia das creanças e o labyrintho dos segredos d'ellas. Fanatisava-o desbravar espiritos incultos pelo emprego dos methodos intuitivos. Sacerdote de Jesus, tinha gravado na alma o preceito do seu mestre: «Ensinai os ignorantes pelo affecto e pela graça». Havia-se applicado principalmente ao invento de melhoramentos novos para o ensino dos surdos-mudos. A sua alma nutria a grande ambição de arrancar ao abysmo as creanças abando-

nadas áquelle inferno, e o seu trabalho bradava-lhe a consciencia: «Hei-de realizar o intento».

«Grande homem e grande ideia.»

Não sou pois eu o unico admirador que me tenho curvado respeitosamente ante as virtudes e os feitos espantosos do integerrimo vulto da pedagogia nacional que o destino deparára ao afflicto pae dos mudinhos vimaranenses.

Prosigamos porém na historia encetada.

Do encontro do desejo com a necessidade resultou partir-se de Lisboa, caminho da antiga Araduça, o snr. Pedro Maria de Aguiar.

Corria então o anno de 1870.

Em 1872 visitava eu a velha cidade e ouvia com applauso geral a descripção das maravilhas por elle operadas, de que dei noticia no conceituado jornal o *Commercio do Porto*, nos seus numeros 227, 229 e 230, artigos que mereceram as honras de transcripção no *Jornal do Commercio*, de Lisboa.

Na casa fidalga onde a tristeza fundára imperio, porque os fructos queridos do amor, embora nascidos em leitos de ouro e na abundancia, se estorciam em um pelago de amarguras, começava de raiar a esperanza da alegria. Os mudinhos iam dando signal de vida. Em pouco tempo metamorphose completa! Animam-se as estatuas! E os maguados paes penetram inopinadamente nos affectuosos sentimentos que nascem puros no recondito do coração de seus filhos! Não ouviam, não fallavam, é certo; mas não havia pensamento que não comprehendessem e não exprimissem, porque lêem, escrevem e gesticulam, apreciando tudo quanto se passa em torno d'elles. Entre estas tres creanças figura com muita notoriedade uma mimosa

menina; a cultura d'este talento superior, ha-de ser a corôa da immortalidade do padre Aguilar, como Saboureux, de Fontenai, foi a gloria de Jacob Rodrigues Pereira; como o abandonado de Peronne, o protagonista do drama de Bouilly e Clement de la Pujade, foram os eccos da eternidade do bom nome do abbade L'Epée, illustrado mestre do abbade Sicard; do abbade Stork, enviado de D. José II; do abbade Silvestre, enviado do principe Doria Pamphili, nuncio de sua santidade; de Ulric, de Zurich; de Angulo, de Hespanha; de Delo, da Hollanda; de Muller, de Mayence; de Guyot, de Groningue; de Michel, de Tarentaise; e como Massieu, Clerc e Berthier foram os perpetuadores do civismo do seu extrenuo preceptor o abbade Sicard, vice-presidente da sociedade real academica das sciencias, de Pariz.

Esta a origem da escola dos surdos-mudos em Guimarães, onde até hoje tem sido matriculados 18 alumnos, dos quaes tem sahido 6; 5 por falta de meios e um porque a familia se retirou para o Brazil.

Dos 5 que sahiram por necessidade, 3 estavam bastante adiantados, mas nenhum levou o curso completo. Hoje existem:

Internos	(Do sexo masculino	7
	(Do » feminino	2
Externos	(Do sexo masculino	2
	(Do » feminino	1

As duas meninas que existem no internado são muito gentis e tem uma expressão natural de bondade. Uma d'ellas pronuncia claramente, pae, mãe, Joanna e diferentes syllabas como: pá, pé, pi, pó, pu, etc.

Entre os alumnos internos são dignos de especial menção o mais antigo e o mais moderno: o primeiro é Augusto Humberto Valentim, de 13 annos de idade, natural de Lisboa, filho de José Joaquim Valentim, fallecido, e de D. Joanna Isabel Faco Valentim. Matriculou-se em abril de 1871.

Tem perdido, sem fallar no tempo de ferias, os mezes de setembro, seis mezes de estudo por doença e ausencia.

Conhece perfeitamente o systema metrico. Conta muito regularmente e resolve, com facilidade notavel, problemas taes como os seguintes:

1.º Em quanto importa um casaco que leve de panno 2^m,25 a 1\$850 o metro; de fôrro 1^m,80 a 850; de preparos e feitiço 4\$550, e quanto sobra ou falta de 4 libras e meia que tem para seu pagamento?

2.º Custando 1 kilo de chá 2\$570, quanto devem custar 225 grãmmas?

3.º Em quanto importa a feria de 3 operarios, tendo um 4 dias a 280 reis, outro 5½ dias a 360, e o terceiro toda a semana a 520?

Responde correcta e promptamente a qualquer pergunta, o que prova pleno conhecimento do mechanismo da linguagem. Eis um exemplo: mandado retirar da sala do trabalho, em sua ausencia, ordenou o professor a outro discipulo que tirasse um livro do armario e o collocasse sobre uma meza. Executada a ordem, entrou Humberto e eu perguntei-lhe na lousa:

P. — O que se passou?

R. — Não sei.

— Pergunte a alguem.

— Antonio, perguntou elle, o que se fez?

— Tirar, escreveu o Antonio.

P. — Quem tirou?

R. — Clemente.

P. — O que tirou Clemente?

R. — Um livro.

P. — De onde tirou Clemente o livro?

R. — Do armario.

P. — Onde o pôz?

R. — Sobre a meza.

P. — Sobre qual das mezas?

R. — Sobre a meza pequena.

Depois, apagando tudo isto, fitou-me com a expressão do triumpho — com a consciencia do saber, e escreveu: «Antonio tirou um livro do armario e pôl-o sobre a meza pequena».

Pratique-se qualquer acção na sua presença, elle dará minuciosa descripção de tudo com toda a correcção grammatical, sem omitir nem trocar as terminações dos verbos, um pronome, uma preposição ou conjuncção, e sem que lhe esqueça uma vírgula no lugar competente. Eu vi-o escrever dous verbos, em todos os seus tempos, modos e pessoas.

Estes factos de que dou testemunho foram presenciados pelos distinctos cavalheiros os snrs. Carlos Silva e sua familia; Caires, de Lisboa, e sua senhora; Carvalho Miranda, do Rio de Janeiro, e sua familia; dr. Girão, etc.

Mais algum estudo e Augusto Humberto será o verdadeiro typo do guarda-livros intelligente e fiel!

O segundo e o mais moderno no estabelecimento é tambem uma galante criança de 9 annos. Chama-se Romulo de Figueiredo; é natural do Porto, filho do fallecido Miguel Augusto de Figueiredo e de D. Adulinda Emilia Castro Guedes de Figueiredo.

Está no collegio desde 25 de novembro, do anno passado. Tem 9 mezes de frequencia. Que tem aprendido?

Difficil é dizervol-o; mas o que se vê é o seguinte:

Tomae o lapis e escrevei o nome de um objecto, como uma cadeira, uma meza, uma jarra, um castiçal, etc. Perguntae-lhe o que aquillo quer dizer, e elle mostrar-vos-ha o objecto que a palavra designa. Mostrae-lhe qualquer cousa e elle escreverá, em excellente calligraphia, o respectivo nome. Ordenae-lhe, por escripto, que cumprimente uma pessoa, que abraçe outra, que lhe estenda a mão, etc., etc., e vel-o-eis executar promptamente o que lhe indicardes.

Perguntae-lhe o que fez e elle vol-o dirá por escripto. Ponde algum dinheiro em ouro, prata e cobre sobre uma meza e pedi-lhe uma quantia, que elle vol-a trará sem augmento nem diminuição. Tomae do mesmo dinheiro uma somma qualquer, apresentae-lh'a, e elle irá á ardósia escrever o seu valor.

Distribui uma porção de pezos e escrevei-lhe na lousa por exemplo: 1^{re} 428, e elle vos apresentará o pezo exigido. Mostrae-lhe qualquer pezo, e elle irá á pedra escrever o seu numero.

Fazei o mesmo com o metro e tereis identico resultado.

Como se faz tudo isto em 9 mezes? Não sei; mas o facto é veridico e reconhecido e provado n'esta cidade pela interessante criança nas respeitaveis casas dos snrs. Pintos da Fonseca, Baldaques e dr. Arnaldo Braga, etc.

O snr. padre Aguilár recebe constantemente pedidos de differentes pontos do reino para a admissão gratuita de surdos-mudos na sua escola. Eu mesmo te-

nho sido procurado por algumas pessoas para vos pedir subsidios pela caixa dos fundos realisados da nossa instituição. Nem elle por si, nem eu por vós, podemos ir além das raias marcadas no possível.

O padre Aguilar tem uma grande alma, é facto; trabalha muito em favor dos infelizes; no entretanto, o padre Aguilar não dispõe, desgraçadamente, de meios bastantes para fazer de sua casa um asylo; e conquanto isto peze ao seu character generoso e humanitario, vê-se forçado a cerrar os ouvidos aos brados do coração. Da sua philantropia — virtude que anda por seculos inherente ao educador do surdo-mudo, tendes vós uma prova bem eloquente no facto da educação gratuita aos dous alumnos que alli mandastes educar na esperança de que fossem propagadores do ensino santo, que deve a sua origem a D. Pedro de Ponce, monge beneditino fallecido no mosteiro de S. Salvador de Onã, ensino que segundo a abalizada opinião da academia das sciencias de França, tira o alumno do estado de animal para o fazer homem. (*Histoire de l'Academie des sciences, 1749, pag. 183.*)

Das grandes vantagens que resultam á sociedade do estabelecimento da escola do padre Aguilar fallam com muito criterio os insuspeitos relatorios do muito digno governador civil de Braga, o snr. visconde de Margaride, á junta geral do districto; e não menos eloquentemente fallam tambem os annaes da camara dos deputados, onde na ultima legislatura pediu o snr. Pedro Franco que fosse remettido á meza o relatorio do commissario dos estudos, o snr. Luiz da Costa Pereira, que visitou officialmente a colmeia do silencio a 15 de fevereiro de 1874, por ordem da secretaria d'instrução publica datada de 31 de janeiro do mesmo anno,

documento importantissimo em favor d'este ensino e d'esta escola, o qual o governo até hoje conserva inédito, porque Deus não reservou ainda a um ministro da corôa portugueza a grande desventura de ter um filho surdo-mudo, como foram, D. Gaspar de Gurreea, filho do governador de Aragon e D. Pedro Velasco filho do Condestavel, discipulos de frei Pedro Ponce de Leon; o filho do principe de Saboya, discipulo de Pedro de Castro; Philibert, principe de Carignan, discipulo de Ramirez de Carion, egualmente surdo-mudo, e como foram tambem o irmão do condestavel de Castella, discipulo de João Paulo Bonnet e os filhos do embaixador de Portugal em França discipulos de Jacob Rodrigues Pereira.

Eu lamento, senhores, não poder dar á estampa na sua integra, o precioso documento. Tenho d'elle conhecimento por um amigo distincto, que tem assento n'aquella camara e que o leu com subido interesse; não o podendo fazer, vou dar-vos porém conhecimento d'uma carta, que me foi dirigida por esse amigo e d'ella vereis quantas preciosidades se perdem no poeirento cahos das nossas secretarias:

.....

«Li o relatorio mandado pelo commissario dos estudos de Braga ao governo sobre o collegio dos surdos-mudos estabelecido em Guimarães, e que elle foi encarregado de inspecionar.

«É um relatorio pequeno, mas muito bem elaborado; e sobre tudo pelo que parece, muito consciencioso.

«Na primeira parte do relatorio tõe bem merecidos elogios aos perceptores d'aquelles infelizes, fun-

dando-se nos sentimentos que os alumnos manifestavam resultantes da educação e contrarios aos que os surdos-mudos naturalmente apresentam. Diz o illustre commissario:

— «Confesso a v. ex.^a com toda a sinceridade, que desde que alli entrei até que sahi, foram ininterruptas as impressões de agradável surpresa no meu espirito repassadas de um não sei que de affectuoso interesse para com aquelles entes privados do orgão que nos faz viver em sociedade e do qual depende absolutamente, para os que assim nascem, o elemento importantissimo da communicação do pensamento — a falla; porque o surdo de nascença é necessariamente mudo. Sympathisei desde logo com aquellas physionomias attonitas, mas intelligentes, alegres e respirando saude, e observei com satisfação tambem a serena docilidade de seus modos, e a attenção profunda que prestam a seus mestres: provas concludentes de doçura e amizade da parte dos que os guiam na improba e mysteriosa tarefa d'aquelle ensino. Percebi ao mesmo tempo pela presença de uma senhora ainda nova e amavel e encarregada da 1.^a classe dos alumnos, a explicação mais louvavel d'aquelle estado geral de animação e polidez: tendo para mim que nada convém mais á educação do que o trato de familia e com maior fundamento ainda para alumnos em tão especiaes circumstancias. —

«Esta descripção e este modo de apreciar fallam ao coração. Na parte, porém, do relatorio em que vem apontados os conhecimentos adquiridos pelos alumnos do collegio é que transparece a maxima admiração; e tanto mais notavel quanto é certo que do mesmo relatorio se vê, que o seu auctor, longe de ser leigo na materia, pelo contrario possui vastissimos conhecimen-

tos d'ella. Diz o illustre inspector depois de uma bella narrativa historica:

— «Apesar todavia de não ser completamente ignorante na materia, uma cousa é lêr e outra é vêr. Da abundancia de toda a minha admiração attesto, ex.^{mo} snr., que me pareceram verdadeiros milagres os resultados que alli vi praticar. A nada do que se lhes mandou executar, por gestos ou por escripto, deixaram de satisfazer de um modo absoluto e perfeito.

«Provaram que liam e entendiam os livros; responderam por escripto e em calligraphia excellente a tudo o que lhes foi perguntado; pelo mesmo systema, em operações arithmeticas, desenvolveram notavel habilidade; contavam dinheiro, escrevendo a importancia com excessiva presteza; n'uma palavra só lhes falta fallar.

«Para crianças que não deviam a principio ter ideia alguma das cousas abstractas e geraes, é devéras prodigioso.

«Cumpre que o professor seja dotado de muita abnegação e de muita paciencia, de grande perspicacia de observação, larga experiencia e bondade para conseguir tão extraordinarios resultados sem o minimo castigo corporal, proporcionando a estes moços dignos de commiserção uma existencia tranquilla, com a cultura do espirito e com os meios até para uma vida independente.

«Não desejo ser longo, ex.^{mo} snr., mas desejo preencher fielmente a missão de que me encarregaram. Parece-me altamente digna da protecção do governo a instituição que inspecionei. —

«Na ultima parte do relatorio expõem os methodos seguidos pelo benemerito director, o snr. Aguilar, que

julga serem originaes; e conclue pelo parecer de que aquella instituição devia ser subsidiada pelo governo, dando-lhe até muito maiores proporções.

—«Concluo, diz o illustre relator, ponderando a v. ex.^a que muito nobre seria pelo nosso governo actual o acto que protegesse seriamente, e fizesse continuar e florecer entre nós, dirigida por um benemerito portuguez, a importantissima arte, que primeiro que ninguém, introduziu em França um portuguez, ao qual Luiz xv honrou com uma pensão annual e nomeou depois seu interprete.»

O illustre deputado faz depois algumas considerações que de proposito ommitto, para que este meu singelo trabalho não adquira o character politico (mal entendido) de onde eu quero desvial-o.

A politica para mim é uma cousa muito sagrada, pois não lhe acceito outro fim que não seja a boa administração publica e consequentemente a felicidade do povo ou o bem estar social.

Comprehendo que qualquer que seja a côr politica do governo, deve elle zelar a instrucção do povo e respeitar a maxima de Emilio Girardin: «L'ignorance met la liberté en péril». Entendo como—Gillon—que: *Le gouvernement doit à toutes les classes de la nation, aux citoyens de tous les états; l'instruction portée au moins à ce degré ou chacun peut gérer ses intérêts les plus ordinaires, et acquérir dès l'enfance, par quelques brèves études que les lectures fortifieront et développeront plus tard, ces principes de sagesse qui ne parlent pas moins au cœur qu'à l'esprit; qui dirigent avec sûreté dans les difficultés de la vie, et qui consolent, dans le malheur, par une céleste resignation.*

O snr. Vasco de Leão, digno deputado por Guima-

rães, compenetrado d'estas ideias e do grande interesse que o publico e a civilisação colhiam da escola do padre Aguilar, apresentou á camara dos deputados um projecto, cuja integra, graças ao zelo inexcedivel do prestantissimo correspondente de Lisboa para o *Commercio do Porto*, se vê n'este jornal n.º 72, de 28 de março d'este anno, propondo que se dêsse um subsidio de 300\$000 reis annuaes á dita escola, mediante condições que se me afiguram por de mais onerosas.

Este projecto, apresentado em sessão de 20 de março, no mesmo dia em que entrou em discussão a reforma da instrucção primaria, approvada na generalidade, foi, a pedido de seu auctor, considerado como additamento á dita lei de reforma; e assim por todo o beneficio á classe infeliz darão o governo e a junta geral do districto ao padre Aguilar a quantia de 300\$000 reis annuaes, com a condição de:

1.º Ensinar gratuitamente os surdos-mudos pobres do districto em que a escola se achar estabelecida.

2.º Admittir como praticante d'aquelle ensino normal, para habilitação de professores, até ao numero de 20 individuos, que o governo mandar admittir.

3.º Apresentar na bibliotheca nacional de Lisboa, no praso de 3 annos, a contar da publicação da lei, dous exemplares dos methodos porque ensina os surdos-mudos a lêr, escrever e contar, acompanhados dos respectivos directorios.

Parece-me demasiadamente mesquinha a recompensa em vista do onus e do trabalho, e receio que dentro em pouco a escola do padre Aguilar deixará de existir por falta de meios.

O valente luctador ha-de succumbir aos golpes continuos da adversidade e ahi ficam em tenebroso car-

cere os enteados da natureza e do governo attestando a triste verdade do snr. Osorio de Vasconcellos: «que em materia de instrucção primaria temos attingido o maximo do mau, resolvendo assim o problema anti-grammatical, de que pôde haver alguma cousa peor do que o pessimo». Triste sorte a dos innocentes martyres, condemnados na aridez do deserto a morrer em vida, porque é viver já morto durante a negra peregrinação do berço ao tumulo, a continua escuridão, sem antever um unico oasis de amor e de esperança.

Não será n'estas e n'outras iniquidades que se tentam erguer o communismo e o socialismo?

Parece que vamos desgraçadamente caminhando por um tremedal de vergonhas e misérias, degenerando de dia para dia no physico e no moral até legarmos á posteridade uma nova geração de cretinos! (1)

(1) Tocando n'este assumpto, com profundo sentimento, não é desgraçadamente sem motivo. O pouco cuidado dos governos pela educação moral e pela hygiene publica leva-nos a um fim desastroso.

A syphilis e os casamentos consanguíneos são positivamente dous grandes germens da aberração do typo physiologico: das monstruosidades, do idiotismo, da surdo-mudez, da cegueira, da phthisica, da paralysisa, da diathese scrophulosa e até, segundo Sicut, da retinite pigmentosa e do albinismo, etc., molestias que vão lentamente depauperando e degenerando a especie. É facto incontestavel que a geração portugueza está demasiadamente contaminada do primeiro d'estes males e que com o demasiado abuso do segundo vai sancionando a sentença de Bernardin de Saint-Pierre. — *Ce sont les hommes qui font leur propre malheur.* —

De entes estúpidos, rachiticos, fracos de corpo e de espirito ninguém por certo esperará bons fructos; e todavia dão-se casamentos n'estas circumstancias e n'outras, aparentemente mais favoraveis, dos quaes resulta evidentemente a sensivel degeneração da especie.

Nas ilhas Baleares, na vizinha Hespanha, segundo a estatística official, o numero dos cegos e invalidos está para os sãos na proporção de 1 para 112 e geralmente no reino de 1 para 244.

O numero dos surdos-mudos alli, em 1860, era de 10:905; o dos cegos na mesma época de 17:379. No nosso paiz não se cura d'estas estatísticas; porém o proprio mal se incumbe de patentear á sociedade toda a sua hediondez.

Visitem os asylos do reino e as habitações, denominadas ilhas, onde a miséria se agglomera e verão nesses quadros tão tristes quanto repellentes o futuro que aguarda as gerações.

Eu sei que são demasiadamente divergentes as opiniões relativas á consequencia dos casamentos consanguíneos, estudo que tem dado logar a serias controversias e investigações, sem que ainda a sciencia tenha pronunciado a sua ultima palavra sobre tão gravissimo (não momentaneo assumpto). A sociedade, ou antes a humanidade espera com impaciencia uma resolução scientifica que dê direito ao legislador para obrigar o povo a respeitar o santo dever lembrado por Moliere nas seguintes palavras: *On s'occupe de liquer a ses enfans une constitution saine et robuste, une bonne santé, elements du bonheur plus certains, plus positifs que l'argent.*

Quem conhece, como eu, tão de perto e tanto a fundo a belleza e robustez das raças primitivas e mestiças; quem admiro a pujança do caboré e a peregrina formosura da sua descendencia, cruzada com a raça europeia; quem viveo o largo espaço de 18 annos a contemplar a extensa variedade de tipos provenientes do cruzamento das diferentes raças de que se compoem a população do Mato Grosso, e de todas as provincias do Imperio, onde a longevidade é pro-erbal; quem aprecio a construção herculeas do Guató e do Guaycurú e viu e lamentou ao mesmo tempo o atrophamento e o progressivo degenerar dos habitantes da Villa do Diamantino, ou de Nossa Senhora da Conceição do Alto Paraguay, onde, ha 129 annos, que tanto medeia da epoca do seu descobrimento até hoje, se entrelaça e amolda lentamente (propagando-se), a grande familia que forma aquella proezação infelix, não pôde por forma alguma deixar de ver que n'aquelle definhamento social se realisa a grande verdade de Buffon, magistralmente sustentada por Chazareum, Moirer, Bommis, Rillet, Fodéré, Hovet, Deray, Debreyne, Lagel, etc.

Eu não entendo que sejam as repetidas uniões consanguíneas a causa unica do triste facto; pois sei que muito poderosamente para elle contribuem as influencias hereditarias, terapênticas e climatericas; o que porém é certo é que no casamento entre parentes não se dá geralmente a diversidade physiologica exigida por Stal, Bordeu, Baumés, Pujol, Buchan, etc., nem os emalados e requintados aconselhados por Raige Delorme, Perier, Bourgeois, Treil, Bully, Rodet, Seguin, etc., e d'ahi, ou por hereditariedade ou por consanguinidade, as adynamias moribundas, a cachexia, o lymphatismo, e toda o immenso sequeito de molestias evitaveis por sua duvida, seguidos os conselhos e avisos de Prosper Lucas, Burdach, Deray e d'uma immensa cohorte de illustrações que condemnant, como altamente prejudicial para a progenie, o casamento entre parentes.

Pois não bastam para levar o facto á evidencia, além d'estes nomeados testemunhos, as conscienciosissimas observações e minuciosas estatísticas de Arthur Mitchell, em diferentes condados da Escocia; as esclarecidas notas do dr. Venetis, de Kentucky; os serios estudos dos drs. Boudin, Poucet, Hubert Valleroux, Monia, etc.?

Não nego a competencia a Bourgeois, Leguin, Perier e outras notabilidades scientificas que defendem a consanguinidade; respeito muito as suas abalizadas opiniões e aprecio até onde pôde chegar a minha intelligencia, a elevação dos seus conhecimentos; mas confesso que confinada firme nas antigas lições, já no Brazil manifestadas a este respeito em presença de factos que me fallaram muito alto á consciencia.

A desolação do aldeamento dos filhos Bórdéis cabanos, situados no fundo caeteiro no Casté, perto do Rio de Jaurú, e outros muitos factos identicos, os notaveis nas pequenas povoações, dos quaes fui testemunha ocular, calaram-me tão fundo a convicção de que o casamento consanguíneo é um grande agente da degeneração humana, que não me poderam causar o menor abalo as razões do sr. D. Luis Maria Pastor, na sua eloquente exposição, lida á Academia das Sciencias moraes e polit-

cas de Madrid, em sessão de 18 de junho de 1867, na qual o illustrado auctor se esforça por provar, com argumentos de boa fonte, historicos e estatísticos que são infundados os receios dos perigos citados, trazendo em abono das suas doutrinas o quadro completo da successão das corôas de Castella, Lião, Aragão e Portugal, que desde remotas eras se enlaçam pelo casamento, havendo apenas entre 118 matrimonios e 234 filhos, um facto de idiotismo; facto que realmente provava muito, se se não dássem n'elle muitas circumstancias e condições que se não dão no geral dos casamentos e sobre tudo a influencia do cosmopolitismo, potencia que tem guardado incolecto a raça judaica, que ha mais de tres mil annos, condemnada a propagar-se entre si, conserva ainda em todo o seu vigor as peregrinas bellezas que relembram as Ouris do Oriente.

Contra os muitos factos apontados pelo sr. Pastor, apresenta a historia a triste verdade que teve notavel começo nas familias dos reis do Egypto, e que lavrou conhecidamente pela aristocracia da Hespanha, da França, da Inglaterra e até do nosso bello Portugal onde hoje se manifesta em toda a sociedade.

O nosso codigo civil prescreve no artigo 1:073 que não possam contrahir matrimonio os parentes por consanguinidade ou affinidade na linha recta, e os parentes em segundo e terceiro grau na linha collateral; para estes ultimos, porém, franqueou o direito das dispensas, que facilmente se obtêm por sophismas da immoralidade ou do interesse; limitando-se portanto o acto dos governos a seguir os preceitos do legislador dos hebreus, e de Theodosio o Grande, que foi o primeiro imperador christão que uniu as leis christãs ás leis civis.

A nossa lei não teve pois outro fim senão prevenir a irracionalissima união entre paes, filhos e irmãos, até certo ponto auctorizada pelas leis dos Persas, dos Medos, dos Indios, dos Ethiopicos, dos Partas, dos Phenicios, dos Athenienses, dos Spartanos, dos Arabes, dos Germanos, etc., pratica esta que a benefica luz do christianismo fez desaparecer, consolidando assim os deveres do decoro e do pudor. Resta agora que os governos tendo em vista os preceitos da hygiene e consequentemente a saude publica consolidem tambem as suas leis, por fórma a garantir-nos contra o grande perigo que nos ameaça.

IV

Ia-me perdendo em um mar de considerações amargas e dolorosas. Não preciso fatigar-vos ou escandecer-vos o espirito para vos despertar desejos de saborear os amadurecidos fructos, bafejados por Deus, no sacrario do templo do padre Aguilar, onde o distincto professor Alves Mendes não pôde reter uma lagrima que lhe subiu do coração aos olhos, a denunciar a commoção que sentia lá dentro; lagrima tão expressiva e sublime como as torrentes de eloquencia, com que o illustre orador costuma arrebatrar os auditorios que teem a dita de o ouvir.

Perguntae ao digno ministro da religião do Crucificado que sentimentos lhe fizeram derramar aquella lagrima no recinto d'este tabernaculo da paz e do amor?

Perguntae ao sapiente governador do bispado de Aveiro, o sr. conego dr. Pires de Lima, de onde lhe proveio a exaltação com que relata os portentos d'aquellas crianças que elle viu, em grupo divinal, pagarem com estupendos progressos os sacrificios feitos em seu favor pelo carinhoso e philanthropico mestre que a Providencia lhes destinara?

Perguntae finalmente ao douto professor de chimica da nossa academia polytechnica, o respeitavel snr. dr. Antonio Girão porque se extasiou na presença dos trabalhos d'aquellas criancinhas; elle ha tanto exercitado no sacerdocio do magisterio, de que é brilhante ornamento, para afinal, com o phrenesi do mais sincero enthusiasmo, romper em excessos de louvavel carinho, a ponto de erguer nos braços a Augusto Humberto e substituir-lhe um — bravo —, que não ouviria, por um beijo de affectuosa admiração!

— Perguntae-lh'o! E elles vos darão um testemunho tão eloquente como o do snr. D. Antonio da Costa, a quem peço me releve a ousadia de ir aos seus formosos jardins colher flôres para matizar o meu pobre vergel.

São palavras de s. ex.^a ao penetrar os umbraes d'aquelle sacrario d'amor:

« Informado estava eu de que ia presenciar muito, mas o que não sabia é que ia assistir a um assombro, e passar um dia de lagrimas, d'aquellas lagrimas que não chegam aos olhos, porque ás suffocam sorrisos.

« Ali está o surdo-mudo.

« Que admiração lhe não deve ser, quando em pequeno, ao acordar-lhe o anseio de ouvir e de fallar, não poder fallar nem ouvir!

« Como se lhe não contrahirá o coração quando sentir a necessidade de amar, e não poder ouvir a palavra mais doce da vida: « Amo-te? »

« Que tristeza lhe não será quando comprehender que todos são felizes em roda d'elle, e que só elle o não é? Como não perguntará á Providencia, com a linguagem triste da sua alma: « Senhor, porque me fizeste surdo-mudo? »

« Pois todos hão de ouvir, menos elle, o doce murmuro das fontes? o magestoso bramir do mar? os desatinados cantos dos rouxinoes? as mil vozes da natureza toda?

« Só elle não ouvirá a sublimidade do *Trovador*? o tercetto do *Guilherme Tell*? o quarto acto da *Favorita*? aquella peça despedaçadora que se chama o final da *Norma*?

« Não lhe hão de chegar ao coração as melodias de Bellini e da apaixonada musica italiana? a graça da musica franceza! as magestosas harmonias da allemã?

« Não poderá deliciar-se nos discursos dos grandes oradores do seu tempo, nem lançar vagas de eloquencia ás turbas absortas, se a sua alma sentir em si a tempestade da inspiração?

« Pois fallam os céus, fallam as ondas, fallam os homens, e só não falla *aquelle* homem, que tambem é filho da natureza, e que da natureza recebeu tambem um coração que sente, que aspira e que adora?

« Todas as carreiras estarão abertas para todos, e só para aquelle misero não se abrirá carreira nenhuma, sentindo a ambição de a possuir? Todos poderão, com o seu trabalho, fundar uma familia, ter uma doce companheira na vida, dar o ser a creanças que lhes mitiguem dôres e lhes inspirem sorrisos, e só aquelle desherdado não poderá (por falta de meios) instituir uma familia, nem ver creancinhas no seu collo a mitigar-lhe com beijos a desgraça? Pois o mundo que elle sente dentro da alma não será senão um deserto para o seu espirito sonhador? Pois aquella consciencia ficará fechada para tudo quanto é justo, bom, verdadeiro e bello? Pois aquelle espirito viverá de trevas no meio da luz que alumia a natureza inteira?

«Não.

«Se assim foi por muitos seculos, não o ha de ser hoje. O surdo-mudo ouvirá e fallará em virtude da amovavel lei do progresso. Elle, que se julgava um reprobado, poderá elevar-se á altura de todos os homens, seus irmãos. Se para os que ouvem e fallam, a instrucção é uma necessidade, para os que não fallam nem ouvem é uma resurreição. Elle, que se reputava um morto no meio da vida, verá formosa a vida que julgava tão feia; communicará com os outros; sentirá descerrarem-se-lhe os ouvidos e ouvir, desencadearem-se-lhe os labios e fallar. Elle, que padecia o supplicio de Tântalo, sentirá tambem os sequiosos labios approximarem-se da vida, do amor, do trabalho, da familia, e beberem a largos tragos todos esses bens. O desamparado de tudo conhecer-se-ha homem e tocará na felicidade.

«Mas como se fará a resurreição?

«Estamos á porta. Não temos mais do que subir.

«Subamos.»

Accompanhem-lo. Seguem-nos os snrs. Lopo Vaz, Antonio de Mello, João Pinto de Queiroz, redactor da *Religião e Patria* e Guilherme Cossoul, a harmonia viva do grande salão de S. Carlos. Reparae, senhores, como se maravilha este genio. Dentro d'aquella alma de artista consumado, produzem as harmonias silenciosas dos surdos-mudos effeito igual ao que produziria uma partitura composta da musica das melhores operas! Disse-o assim aquelle character generoso e nobre.

Surprehende-se o snr. D. Antonio da Costa ao dividir a alegria dos mudinhos, sem traços de afflicção nos rostos, nem melancholia nos olhos!

Rasga-lhe o véo do segredo o snr. padre Aguilar,

entusiasmado por vêr um dia apreciado o seu grande sacrificio. «É o milagre da instrucção, diz o benemérito director d'aquelles innocentes. «É porque educados e instruidos, consideram-se grandes, elevados pelo seu estudo e trabalho ao nivel dos que ouvem e dos que fallam, ao nivel da humanidade, iguaes a nós todos, e sem o antigo rebaixamento. Com a intelligencia apurada, e com a alma em anseio, antevêem já uma familia, um futuro (que aliás não poderiam ter); é como se ouvissem dizer aos seus ouvidos que ouvissem e aos seus labios que fallassem. Por isso, o maior prazer que lhes podem dar é virem visital-os, verem-nos ler, escrever, contar, compor, discutir entre si, e com os visitantes. Esquecem-se então da sua desgraça com a alegria de a verem reparada. Aprendem com a ancia do captivo que intenta conquistar a sua liberdade!»

E é exacto, senhores. Eu vol-o asseguro, e melhor vol-o attestam as seguintes eruditas palavras do snr. D. Antonio da Costa:

«Foi no meio d'estes exercicios, uma das maiores glorias do notavel pedagogista, que, olhando de repente, vimos uma stena que pinta a escola dos surdos-mudos do padre Aguilar. Como se disse, n'esta segunda parte só trabalhava a classe mais adiantada. Pois bem; os outros mudinhos, levados da novidade que ali reinava n'aquelle dia, foram-se chegando instinctivamente, por um modo natural, para o seu director, e n'um momento achou-se o padre Aguilar rodeado dos seus pequeninos mudos, que, fitando os olhos muito abertos na pedra em que a primeira classe trabalhava, se tinham ido collocando, dois nos joelhos de Aguilar, um com a cabeça encostadinha ao hombro d'elle, outro in-

clinado nos braços da cadeira, ainda outro dava-lhe um beijo na testa; os restantes em volta, e, em vez de tristonhos e aborrecidos parecerem automatos pregados nos bancos a olharem de revés para o professor com medo da palmatoria, estavam todos, como filhos d'aquelle terno pae, como amigos d'aquelle grande amigo, sorrindo-se para elle, ameigando-o, amando-o, e, sem o pensarem, formando ali um grupo divino. Era o grupo da *Educação* divinizado pelo progresso.

«É que nas escolas de amor, como a do padre Aguilár, educado á luz dos grandes principios do ensino pela alegria e pelo coração, a escola é um centro de familia, um verdadeiro prazer, e por isso os pobres mudos festejavam com os seus sorrisos infantis e abençoavam com os seus abraços innocentes aquelle de quem diariamente recebiam a sua regeneração; por isso lhe pagavam com progressos milagrosos. Ah! era um grupo aquelle, cuja significação meiga fazia rebentar as lagrimas dos olhos.»

Meus senhores, eu poderia levar mui longe o testemunho dos visitantes da escola do snr. padre Aguilár; porque, como um dos seus mais assíduos frequentadores, tenho presenciado á vista de mui distinctas pessoas scenas de delirante arrebatamento; julgo porém escusado roubar-vos o tempo, que para todos é precioso, relatando-vos factos que o vosso coração advinha.

Sei muito bem que não ha entre vós adeptos da parvua descrença de P. Dumoulin, que ainda no seculo xvii negava a possibilidade do milagroso ensino aos surdos-mudos, a despeito do testemunho de Rodolpho Agrícola, nascido em 1443 e fallecido em 1485, que remonta a meado do seculo xv; dos escriptos scienti-

ficos de Jeronymo Cardan; dos innumerados fructos colhidos dos trabalhos de D. Pedro de Ponce e de D. Juan Pueblo Bonet, confirmados por Vallès, na sua philosophia sagrada; por Morales, nas antiguidades de Hespanha; por Castaniza, na vida de S. Benedicto; por frey Geronimo Feijoo, no seu theatro critico universal; por D. Nicoláo Antonio, na sua bibliotheca hispanica, e por muitos outros escriptores que, depois d'estes, andaram como eu a respigar em seus livros a origem d'esta arte divina.

E causa-me a maior admiração que depois dos lamosos escriptos de Affinate, Fabrizio d'Acquapendente, Lana Terzi, o sabio universal, que se imaginou descobridor da quadratura do circulo e da pedra philosophal; e ainda mais depois da apreciada e meditada decisão do parlamento de Toulouse, de 6 de agosto de 1679, admittindo, facto provado á sociedade, o testamento de Guibal, surdo-mudo de nascimento, feito pelo proprio punho; causa-me, repito, a maior admiração, que em presença de provas tão concludentes e notorias podesse haver ainda homens que se presassem e se atrevessem a pegar da penna para negar uma verdade baseada em conhecimentos claros, e melhor ainda, em factos comprovados!

Comparado porém o scepticismo do passado com o estoicismo do presente, mais desculpa tinham elles do que nós, que inda hoje menosprezamos o salutar invento.

Então vivia ainda a humanidade em trévas; o sangue dos francezes não tinha ainda purificado e regenerado a França; e a falsa religião, que negava os direitos proprios do homem, não se tinha ainda eclipsado de todo. Hoje porém, senhores, que ás cruas doutrinas de

Socrates, Platão, Aristoteles, Cicero, etc., sustentando a legitimidade da escravidão, succedeu a lei amavel de Christo; hoje que a sociedade respeita o coração da mulher, symbolo do amor e da caridade; hoje, senhores, o isolamento dos surdos-mudos é um escarneo ás leis do ceu e ás da terra, de continuação impossivel; é uma atrocidade sem classificação; um abuso emfim que brada e clama vingança contra o prepotente desvairamento que o impoem.

V

O maravilhoso e humanitario ensino dos surdos-mudos, cujo nascimento, querem alguns escriptores que se remonte ao principio do seculo vii, citando o facto de S. João de Beverley, arcebispo de York, haver ensinado um infeliz que recolhera por caridade, é mais communmente attribuido ao seculo xvi em Hespanha. Passou primeiro á Inglaterra e á Hollanda, onde por certo se teria perdido no cahos do indifferentismo e das descrenças se o não salvassem os potentes esforços de Digby, Bulwer, Dalgarno, Wallis, Van-Helmont, Amman, etc. Conseguindo implantar-se no fecundissimo sólo da Allemanha, allí se enraizou e robusteceu com igual vigor ao de todos os elementos do progresso lavados aquelle torrão abençoado para a sciencia!

Uma vez conhecido despertou elle desejos de se estudar profundamente o meio de remediar o mal pelo lado physico; e homens muito notaveis na republica das lettras e das sciencias metteram vantajosamente hombros á gloriosa empreza, como bem o prova o notabilissimo facto de Honoré Trézel, surdo-mudo de

nascimento, ter alcançado a audição e a phonação (1) vigorando assim a arte benefica e benemerita, arte sagrada no dizer de um douto. E por tal modo mereceu a humanitaria causa a attenção publica, que moveu o animo piedoso do principe de Saxe a fundar em Leipsick, no anno de 1778, um instituto de surdos-mudos, o primeiro estabelecimento d'este genero que deveu a vida á iniciativa e ao favor de um governo.

Contribuiu muito para este triumpho a profunda convicção levada ao animo d'este principe pelos escriptos de Camerarius, pae e filho, pelos preciosos fructos dos trabalhos de Kergel, Raphel, Lasius, Arnoldi, etc., e por centenaes de provas publicas, todas merecedoras de geral applauso, exhibidas por Samuel Heinicke, Saxonio de nascimento e professor de incontestavel merito, a quem o principe confiou a direcção do instituto que creara, e a quem a Allemanha perpetuou a memoria erguendo-lhe uma estatua de bronze.

Passavam desapercibidos para a França os notaveis resultados do primoroso descobrimento, parecendo dormir sobre elle o somno da indifferença aquelle povo excessivamente creador e activo; pois não ligavam importancia alguma a esparsos mas significativos exemplos produzidos por Vanin, Rossel, Rousset, Saint Rose, religiosa da Cruz, e quiçá outros mais, quando os odios de raça e o horror ás fogueiras da inquisição, sempre accesas para purificar o christianismo, a santa lei do amor do proximo, levaram de Portugal para Bordeus o eminente Jacob Rodrigues Pereira, natural de Peniche,

(1) Vid. Memoria offerecida á academia das sciencias de Paris pelo dr. Deleau Jeanne, que tem por titulo — *L'ouïe et la parole rendues à Honoré Trazet, sourd-muet de naissance* — precedida d'um relatório assignado por Mrs. Dumasilh, Geoffroy, Saint-Hilaire, Magendie, relator: barão Cuvier, secretario perpetuo da academia.

que alli foi abrir nova era de prosperidade á redempção dos surdos-mudos.

Cabe ao illustre judeu e ao seu contemporaneo, o abbade l'Epée, a caridade personalisada, a quem Versailles pagou uma divida nacional, erguendo-lhe uma estatua, a gloria de diffundir por todo o mundo civilisado as maravilhas do ensinamento, que entretanto só tres quartos de seculo depois da apresentação de seus prodigios em França, foi estatuido em Portugal pelo governo absoluto de el-rei, o snr. D. João vi, que comprehendeu felizmente o sacratissimo dever de concorrer para o allivio da desgraça, tomando parte na cruzada, em que tantos homens eminentes e governos sabios se tem distinguido, com o fim de suavisar os horrores d'esta grande anomalia da organização.

Este piedoso instituto, criado em 1823, no palacio do conde de Mesquitella, ao sitio da Luz, sob a direcção de Pedro Aron Borg, director do instituto dos surdos-mudos de Stockolmo, foi uma das primeiras victimas do pseudo-liberalismo, que, a titulo de restauração, ceifou a seara da qual estes desgraçados tiravam alimento para a vida social, moral e religiosa.

A historia d'este estabelecimento, contada pelo seu ex-director o snr. José Crispim da Cunha, é triste e desoladora. Talaram o campo da beneficencia e fizeram rodar por elle em carreira desenfreada e vertiginosa o carro da desmoralisação e do desbaratamento!

N'estas lamentaveis circumstancias, abriu-se a escola de surdos-mudos em Guimarães e este acontecimento foi considerado como o mais feliz agouro para a causa da humanidade. Parecia predizer a restauração da grandiosa obra aniquilada; fazia suppôr que seria ella a estrella d'alva que vinha annunciar a aurora da

liberdade dos infelizes, condemnados á escuridão perpetua; fazia ella conjecturar que Portugal não havia de passar eternamente pela vergonha de ser o unico paiz civilisado que não conhecia as grandes vantagens do aproveitamento, pela educação, de uma classe bastante numerosa; imaginava-se e cria-se que o governo auxiliaria a iniciativa particular, compenetrando-se dos deveres que lhe impoem o cargo de tomar todas as providencias geraes e preventivas para allivio e soccorro dos desgraçados; infelizmente porém todos os sonhos de futura felicidade se teem até hoje esvaecido ante a realidade fria como estatua de tumulo...!!

Será por falta de exemplos?

Em Hespanha ha cinco institutos para surdos-mudos e cegos: o de Madrid, sustentado pelo governo; o de Barcelona, pela municipalidade; o de Santiago, pelas quatro deputações da Galliza; e o de Burgos, pelas deputações do districto universitario de Valladolid.

Em França ha quatro institutos de surdos-mudos e cegos sustentados pelo governo, a saber: dous em Pariz, um em Bordeus e um em Chambéry; o de Besançon é pago pelo Departamento. Além d'estes estabelecimentos ha mais de 43 collegios na maior parte subsidiados ou pela republica ou pelos municipios e communas. Segundo as estatisticas de 1850, havia em França 22:000 surdos-mudos, ou um surdo-mudo por cada 1:500 habitantes. Os surdos-mudos em idade de aprender, dos 9 aos 15 annos, elevavam-se a 4:400. Pela ultima estatistica que conheço, conta a França 1 por 1:268, e pouco se distancia da Baviera que conta 1 por 1:388. A Prussia conta 1 por 1:444; e a Suecia 1 por 1:528.

Na França além da grande quantidade de collegios,

contam-se tambem, como na Inglaterra, Belgica, Allemanha etc., varias associações de soccorros para surdos-mudos, que prestam relevantissimos serviços.

Na Prussia contam-se doze institutos. O grande instituto para surdos-mudos e cegos de Berlin, o de Königsberg e o de Munster são sustentados pelo governo; o de Breslau é tambem por elle subsidiado; os de Halberstadt, Weissenfels, Buren e Magdeburgo são estipendiados pelos cofres provinciaes; e o de Aix-la-Chapelle é mantido pela municipalidade. O numero de escolas para o mesmo fim n'este grande paiz é extraordinario.

Se Victor Hugo pôde, com muita propriedade, classificar Pariz como o coração do mundo, com a mesma justiça se pôde dizer que a Prussia é a alma da illustração do seculo.

O snr. D. Juan Manuel Ballesteros, encarregado pelo governo hespanhol de visitar e estudar os estabelecimentos de surdos-mudos e cegos da França, Belgica, Hollanda e Allemanha, em sua interessante memoria, dirigida ao ministro de Fomento, diz-nos d'esta famosa nação:

«Allí no solo los Gobiernos consideran como un deber el cuidar de que todo niño privado del oído y de la palabra reciba la educación especial que su enfermedad reclama, sino que las escuelas de sordo-mudos ocupan el primer lugar en la enseñanza pública. Allí hay escuelas normales para profesores de sordo-mudos, y suele haber una escuela primaria agregada á los collegios, de modo que los que aspiren á profesores de instruccion primaria están obligados á seguir las lecciones de enseñanza de sordo-mudos; y aun quando no aspiren á esta ultima clase, ni tengan vocacion para

ella, todavia se les hace que frecuenten estas lecciones como un medio de instruccion general y de enseñanza práctica filosófica. Allí para ser Director de un establecimiento, sea el que quiera el mérito de la persona, es indispensable haber sido antes profesor y haber dado esas lecciones que tiene que preparar como jefe de colegio. Los profesores á quienes se confia la educacion de los sordo-mudos alemanes, son objeto de la más constante solicitud. No basta para ser admitido á profesor el poseer la capacidad y los conocimientos necesarios para comunicar su instruccion al sordo-mudo. Allí todavia se cuidan más de que el candidato tenga una vocacion personal y aficcion á la enseñanza y sobre todo, que sea capaz de ejercer en sus discipulos esa autoridad moral que se funda, no en los preceptos dados en las lecciones, sino en el ejemplo de su propia vida, de su modo de conducirse en sus relaciones con los niños, sin dejar nunca de amarlos.»

A Inglaterra conta nove grandes institutos e bastantes escolas particulares, em geral, fructo de subscrições. O mesmo facto se dá na Escocia e na Irlanda, onde ha em Edimburgo, Glasgow e Aberdeen institutos para surdos-mudos e cegos; e em Dublin, Claremont e Cork, unicamente para mudos.

A receita do famoso instituto de Londres, segundo se lê na obra de Deжерando, era já em 1825 de 12:500 libras sterlinas.

Na Italia ha oito institutos para surdos-mudos, pertencendo ao estado os de Genova, Milão, Florencia, Modena, Parma, e um em Roma.

A Suissa possui 7 institutos para surdos-mudos. O de Zurich pago pelo Cantão; o de Genebra pela cidade.

Na Suissa e na Italia dá-se a separação dos institu-

tos de surdos-mudos dos de cegos, geralmente communs em todos os paizes, com grande proveito para uma e outra classe, sendo excepcional o instituto de Berna.

O conde de Beroldingen dizia: «Que os cegos são o ouvido dos surdos-mudos e os surdos-mudos são o olho dos cegos.» Chamo a vossa attenção para este importantissimo assumpto. Muito fôra para desejar que entre nós se realizasse um estabelecimento que servisse de remedio a um tempo a estes dous grandes infortunios!

Na Belgica sustenta o estado os dous institutos de surdos-mudos e cegos e surdas-mudas de Gand, o de Lieje, o de Bruxellas e de Brujes. Os de Mons e Amveres são particulares.

Na Austria é pago pela corôa o instituto de surdos-mudos e cegos de Vienna. Os demais são particulares.

Os institutos de Francfort, Hamburgo e Breme, para surdos-mudos e cegos, são mantidos por particulares e subscrições.

Na Saxonia, sustenta a corôa os do Leipsick e Dresde.

Na Dinamarca são feitas as despezas com os institutos de surdos-mudos e cegos de Copenhague e de surdos-mudos do Schleswig pelos cofres reaes.

Na Baviera dá-se a mesma pratica com o de surdos-mudos e cegos de Munich; e é adjunto á escola communal o de Ratisbona para surdos-mudos externos.

No Gran Ducado de Baden é Ducal o instituto de surdos-mudos de Pforzheim, e unido ao seminario o de surdos-mudos e cegos de Karlsruhe.

No Wurtemberg é pago pelo estado o instituto de surdos-mudos e cegos de Gmund; e adjunto ao seminario o de surdos-mudos de Esselingen.

Na Saxonia é pago pela escola communal o instituto de surdos-mudos de Weimar.

No Gran Ducado de Hesce, pertence ao estado o instituto de surdos-mudos de Worms.

Na Hesce Eleitoral, é particular o instituto de Cassel.

No Ducado de Nassau é Ducal o instituto de surdos-mudos.

O instituto de Brunswick para surdos-mudos e cegos e o de Willeshausen, no Ducado de Oldemburgo, são sustentados por subscrições.

Na Hollanda costea a nação o instituto de surdos-mudos de Groningue.

Na Noruega é real o instituto de surdos-mudos de Christiania.

Na Suecia é-o egualmente o de Stokolmo.

Na Russia é imperial o instituto de surdos-mudos e cegos de S. Petersburgo.

Na Polonia é mantido por subscrições o instituto de surdos-mudos de Varsovia.

Na India é do estado o instituto de surdos-mudos de Calcutá.

Na Turquia mantém o estado o instituto de surdos-mudos de Constantinopla.

Na America contam os respectivos estados os institutos de Hartford, para surdos-mudos; de Nova-York, para surdos-mudos e cegos; de Philadelphia, idem; de Danville, de surdos-mudos; de Conajoharie, de surdos-mudos e cegos; de Columbus, idem; de Quebec, de surdos-mudos; de Santiago do Chilli, de surdos-mudos e cegos.

No Brazil ha apenas um instituto para cegos e outro para surdos-mudos; e segundo o ultimo mappa, an-

nexo ao relatorio do ministerio do Imperio, o numero dos surdos-mudos ascende a 9:730. Debaixo do ponto de vista estatistico é o Brazil o paiz onde mais progride a terrivel enfermidade e n'elle se notam ainda como mais affectadas do mal as provincias de Santa Catharina e Matto Grosso que contam: a primeira 1 surdo-mudo por 354 habitantes e a segunda 1 por 375, numero superior ao da Suissa e da Sardenha que são os dous estados da Europa que mais surdos-mudos teem, contando a Suissa 1 por 503 e a Sardenha 1 por 769.

Não metto em linha de conta o cantão de Berne e o districto de Schwarzemburg, por os julgar pequenas excepções. O doutor Houbert Valleroux dá aquelle cantão 1 surdo-mudo por cada 205 habitantes, e ao districto 1 por 300.

A estatística do Brazil, com ser um trabalho já bastante adiantado e de muito merecimento, attendendo ás enormes distancias do seu immenso territorio, não é comtudo tão perfeito, como era preciso que fosse para n'elle se poderem estudar as causas que entreteem e favorecem o desenvolvimento d'este grande mal, attribuido alli pelo digno director do instituto, o sr. dr. Tobias Leite, aos effeitos das aguas paludosas, á humidade do sólo, devida á natureza dos terrenos montanhosos cobertos de altas florestas e cortados por grandes correntes d'aguas, aos habitos das populações campestres, ás repetidas uniões consanguineas, á qualidade e genero das alimentações e á má condição hygienica das habitações alli conhecidas pelo nome de Cortiços e entre nós pelo de Ilhas.

Em Portugal não se cuidou ainda d'estas estatisticas, allás de urgente necessidade. Ordene o governo que ellas se façam escrupulosamente, distinguindo as

surdos-mudos congenitos dos accidentaes, e consoante as edades, sexos e condições, e verá quantos milhares d'infelizes estão por ahí disseminados, quasi vegetando como mudos troncos.

Um mappa publicado em 1855 no n.º 4 da *Aguilha Medica*, redigida pelo incansavel snr. Antonio Maria dos Santos Brilhante, a austeridade por excellencia, dá a Portugal 2:407 surdos-mudos, ou 1 surdo-mudo por 4:585 habitantes, proporção n'este mappa egual ás de Hespanha, França, Italia, Austria, Prussia, Saxonia, Grande Ducado de Saxe—Weimar, Principado de Lippe—Schauenbourg, Hanover, Ducado de Oldenbourg, Francfort, Hamburgo, Breme, Suecia, Noruega, Russia, Polonia, Inglaterra e Escocia.

Calculando que apenas uma quinta parte dos nossos surdos-mudos estejam no caso de receber educação, temos ainda assim o numero de 500, que vale muito a pena de que para elle se estabeleça um collegio.

A sorte d'estes opprimidos do infortunio é tão facil de remediar como, em meu parecer, é digna das atenções do estado, a quem está confiado o bem geral da sociedade. Melhore-se a sorte do surdo-mudo e teremos aproveitados centenaes de cidadãos que se tornarão uteis á industria do paiz, á agricultura, á moralidade da sociedade, á paz e ao goso intimo das familias e consequentemente á patria.

Firmeza pois, meus senhores, tenacidade e perseverança que Deus será por nós e o triumpho certo!

VI

Tendo-vos posto em relevo os beneficos resultados da escola do snr. Pedro Maria de Aguiar, e o perigo em que estamos do seu desaparecimento, tenho tambem a franqueza de vos dizer que a criação de uma escola, na cidade do Porto, para todos os surdos-mudos do reino, foi uma ideia que se me afigurou grandiosa e altamente utilitaria; mas que hoje me parece extremamente pequena e menos proficua do que é para de-sejar.

Um estudo mais aturado da desventura d'esta classe e das suas mais palpitantes necessidades tem-me feito conhecer que uma simples escola viria unicamente aproveitar a 2 por cento dos infelizes a quem ella se destina.

Cumpre-me tambem dizer-vos que á terrivel enfermidade anda ligado quasi sempre o desamor paternal. O homem em geral enleva-se muito dos sorrisos e das expressões com que as crianças lhe retribuem os affagos; e quando lhes presente o horrifico mal que as condemna ao silencio perenne, em vez de duplicar

para com ellas os affectos, se não as despreza completamente, entibia-se-lhe pelo menos o amor por maneira tal, que eloquentemente se traduz n'essa mesma tibiez a fraqueza do coração humano.

Geralmente é nas classes menos abastadas que esta molestia mais se manifesta, entendendo a maior parte dos paes deverem tirar o maximo proveito do trabalho dos filhos, descurando-lhes absolutamente a educação.

Este facto de ambição paternal, provado e discutido por celebres pensadores, recresce quando a criança é ferida do mal que a isola e torna incommunicavel com os seus semelhantes.

Assegurae a um d'esses paes, desnaturados pela ignorancia e pela cegueira do lucro, que aqui no Porto se lhe ensina gratuitamente o filho surdo-mudo, para fallar e ouvir, lendo e escrevendo, e vel-o-eis regeitar tenazmente este immenso beneficio; e isto não só porque lhe parece dispensavel a educação, mas muito particularmente porque lhe é força privar-se do lucro do misero trabalho do filho inconsciente. Uma prova d'isto tendel-a vós bem manifesta na difficuldade que houve em encontrar dous surdos-mudos que quizessem, ou antes a quem deixassem fruir a dotação estatuida por esta digna commissão, em sessão de 12 de maio de 1873.

Uns por ignorancia e justificada incredulidade, outros talvez por orgulho, deram pouco apreço e desprezaram offerecimento de tanta valia.

Não sei que maior esmola se possa dar, do que vestuario, sustentação, e educação para um ente que nos é caro e vive em completa necessidade; nem sei que maior insensatez haja do que recusar-a. Andaram trinta dias os annuncios em todos os jornaes, que en-

tão se publicavam n'esta cidade, para afinal apparecerem apenas dous desgraçados pescadores, que acceitaram a annunciada esmola.

No Rio de Janeiro, onde um instituto muito regular convida a n'elle se entrar e viver, apesar dos repetidos annuncios e offerecimentos do digno director, conservam-se ainda vagos os 15 logares de pensionistas gratuitos, criados pelo governo!

Mas, senhores, não vamos ao campo, nem ás classes ignaras; não vamos fóra da terra nem do reino buscar exemplos, que á farta os temos aqui, na cidade, e em pessoas que se prezam de civilisadas.

Ha tres annos que nós trabalhamos incessantemente em favor dos surdos-mudos de Portugal; ha tres annos que a imprensa d'esta cidade advoga do alto da sua tribuna a causa d'estes infelizes, chamando a um concurso commum todos aquelles que em favor do grandioso commettimento possam ou queiram cooperar com o seu dinheiro ou com o seu trabalho; e o que tem feito os paes é as familias de tantos surdos-mudos que tem a cidade do Porto? Peza-me dizervol-o, senhores; fogem de nós, como fugiriam á lepra, e deixam á revelia a causa santa dos seus proprios filhos!

O snr. Antonio Joaquim de Moura Alves, pae de uma sympathica menina, surda-muda, é o unico homem que, n'estas circumstancias, nos tem poderosamente auxiliado, com o seu trabalho, com o seu valimento, e até com o seu dinheiro, não obstante a modestia do seu viver. Sempre que a sorte nos colloca na necessidade de um auxilio, é infallivel a sua coadjuvação. Trata-se, por exemplo, de um beneficio no theatro; é preciso dirigir circulares para a subscrição; seja qual fór o mister, é certo o favor officioso do dedicado amigo,

sincero protector dos typos do silencio. Este cavalheiro tem innegavelmente uma predilecção intima por sua filha, e, por amor d'ella, por todos estes desditosos; e sente-se e conhece-se o grande desinteresse do seu apoio; porque a candida pomba que Deus lhe deu, empenhada de martyrios, graças aos supremos esforços de seus bons paes, tem a necessaria educação para viver resignada sob o pezo da sua cruz, e dispensar o beneficio da escola, para a qual ella mesmo tanto tem cooperado, descendo comigo ao palco dos theatros, já por mais de uma vez, para agradecer á caridade publica o beneficio prestado aos seus irmãos na desgraça.

Faz pois o snr. Moura Alves uma honrosa excepção á regra geral e, por isso mesmo que é elle o unico que se destaca do grande grupo, é que eu me julgo auctorizado para dizer que os estorvos á educação dos surdos-mudos partem infelizmente das proprias familias. E n'este ponto não me refiro sómente a Portugal. Por toda a parte os innocentes condemnados soffrem eguaes desprezos e rigores. Os paes, como que envergonhados dos proprios filhos, encerram-nos em casa, e julgam cumprida a sua missão vestindo-os e alimentando-os; e escudam-se contra o apuridar da propria consciencia na refalsada opinião de malevolos especuladores, que á guisa de Beckedorff, fazem do surdo-mudo uma besta fêra, negando-lhe como Aristoteles, o conhecimento; como Santo Agostinho, a fé; como Condillac, a memoria e o raciocinio; se é que não chegam á impudencia de negar-lhe a alma, como fez o pretendido educador de surdos-mudos, em presença de Dégerando!

Os surdos-mudos veem ao mundo com todas as fa-

culdades intellectuaes communs aos homens. A natureza foi a certos respeitos providentissima para com elles, apurando-lhes o sentido da vista para com ella supprir o do ouvido; e assim é, que attendem e reflectem; imaginam; apreciam e julgam; teem nobilissimas aspirações e fazem prodigios de memoria. São entes privilegiados! Ao passo que nós repetimos o que os outros nos ensinam, são elles obrigados a inventar para aprender; e a linguagem graphica e mimica, criada por elles, baseada sobre a analogia physica, attinge por vezes um grau de perfeição tal, que chega a supprir a falta da voz, ecco dos sentimentos do coração e allivio dos soffrimentos da alma!

Eschke, que os julga com extrema severidade, diz-nos: que os surdos-mudos teem em si todos os germenos do bem, que é preciso fazer fructificar.

Mr. Blanchet, cirurgião do instituto real de Pariz, lamenta que o nosso abandono os obrigue a serem sempre crianças, ainda mesmo encanecidos pelos annos; a viverem sempre debaixo da tutela e dependência d'outrem; estranhos á religião, ás leis e ás conveniências sociaes, quando a natureza os criou para serem homens prestadios, dando-lhes capacidade para aprender, amar e serem uteis a si, ás suas familias, e á sociedade.

O snr. D. Carlos Nebreda y Lopez que sobre elles tem feito um estudo muito particular, descreve-os assim:

«El sordo-mudo está en excelentes condiciones para recibir con fruto la enseñanza moral y religiosa.

«La falta del oído le aleja de todo trato social; pero esta misma falta que hace que sus facultades morales estén poco desarrolladas, da la seguridad de hal-

lar en el un corazon sencillo, sin errores deplorables que corregir, y donde, por consiguiente, puede sembrarse con toda confianza, y sin trabajo, la preciosa semilla de la virtud.»

Apresiasi-los porém pelos seus proprios actos.

É uma donzella de Rennes, discipula de Saboureaux, de Fontenay, que nos diz de si mesma escrevendo a sua historia em uma carta a Mr. Le Bouvyer Desmortiers, datada de 26 de janeiro de 1799:

«Oui, tout ce qui est nouveau et beau me cause de l'admiration, ainsi que des sentimens de plaisir et de joie. J'ai de l'amour pour la vertu. J'ai toujours aimé la beauté des divertissemens, promenades, plaisirs et jeux dès mon enfance, quoique sourde. J'aime beaucoup mes parens, comme les enfans, etc.....

«Quand je voyais quelque chose, je réfléchissais, et je jugeais. Je pensais que l'Etre Suprême était grand et puissant, et qu'il faisait bien toutes sortes de choses, et j'admirais cela. Je disais que j'avais envie de le voir; on me répondait, par signes, qu'il faudrait mourir pour le voir. J'allai plusieurs fois à Versailles, je voyais le Roi et la puissance qui l'environnait. On n'eut pas de peine à me faire concevoir que l'Etre qui est au dessus de nous était encore bien plus grand. Un signe me faisait entendre que le premier mourrait, et l'autre non: de là, l'idée de la Divinité.

«Quand on me disait que j'étais méchante et entêtée, cela me donnait de la honte, et je me cachais. Je rougissais des sottises qu'on me disait. Je comprenais et devinais souvent ce qu'on pensait, désirait, dirait et voulait dire. Je m'impatiençais quand je voyais qu'on

se moquait de moi, et qu'on me trompait. Je ne croyais pas, depuis, toujours à ce qu'on me disait; je m'en défiais. Je n'aimais pas qu'on me flattât pour me tromper. Je suis née sensible, vive et douée de sentiment, quoique sourde de naissance.»

Lenoir, alumno e repetidor do instituto real dos surdos-mudos de Pariz, escreveu, respondendo a seu mestre, Degerando, (de cuja obra, extrahi estes trechos), sobre quaes eram seus sentimentos intimos antes de receber a educação: «Qu'il, éprouvait, dès-lors de la jouissance, quand il avait pu faire du bien à quelqu'un, spécialement quand il avait donné quelques secours aux pauvres, parce que c'était une chose qui plaisait à ses parens; qu'il savait distinguer le *tien* du *mien*, et qu'il sentait également que c'était un devoir d'obéir à ses parens, et une faute de mentir.»

Berthier, egualmente collegial e repetidor do mesmo instituto, do qual mais tarde foi distincto professor, exprimiu-se assim: «Mn sourd-muet sans éducation ne peut pas ignorer qu'il ne faut pas ravir à autrui ce qui lui appartient. Les sourds-muets ont un profond mépris pour celui qui vole.»

É d'este illustrado mancebo a seguinte curiosissima apreciação da superioridade do surdo-mudo comparado com o cego, thêma, que tem merecido serio interesse aos differentes auctores que tratam da confrontação de ambos os males:

«Não ha uma unica pessoa que gosa do dom da palayra que não prefira ser surdo-mudo a ser cego...

«O cego é uma victima desgraçada; morto em vida — em perpetua escuridão no seio da claridade. O surdo-mudo, pelo contrario, gosa como todos os homens do esplendor dos céos, do brilhantismo das flô-

res, do renovo viridante dos campos e de quantas bellezas e maravilhas constituem o supremo encanto da natureza e da vida. N'elle se transluz o pensamento, como atravez da transparencia de um vidro. Seu rosto expressivo, tem o cunho da verdadeira dignidade. A sua presença ostenta independencia; e seus olhos exprimem a delicadeza de seus sentimentos com energia e vivacidade superiores á do homem que falla.

«O cego dependerá sempre de uma criança ou de um cão para seu guia, de um bastão para seu apoio. O surdo-mudo não precisa de apoio nem de guia, dirige-se a si mesmo; dispensando favores de quem talvez lhe despertasse antipathia.

«Se o cego domina o guia, que vem a ser este? — Um escravo.

«Se o não é, ai do pobre cego, que á menor desavença pôde ficar só e abandonado á beira de todos os precipícios. O surdo-mudo caminha, desassombradamente e só, pelas ruas, praças e passeios; viaja livre por terra e mar.

«Sua vista é penetrante, pois é certo que a falta de um sentido dá mais força e vitalidade aos outros.

«Se em um concerto musical o surdo-mudo não é tão ditoso como o cego, é-o em compensação, e muito mais, perante todas as outras scenas do mundo. Natureza! Que penna poderá descrever-te com toda a tua belleza e poesia! O cego não poderá nunca ter a menor idéia d'esta harmonia que nenhuma linguagem pôde descrever; harmonia tão superior á da musica quanto inferiores as obras do homem em relação ás de Deus!

«Quando um inimigo se acerque do surdo-mudo, pôde elle defender-se, fazendo-lhe fogo; pedi outro

tanto ao cego. Não haverá receio de que elle dispare a sua arma contra os seus proprios amigos? O surdo-mudo pôde salvar a vida ao seu semelhante quando elle se afogue ou lucte com o perigo de morte em um incendio. Poderá fazer outro tanto o cego, que não vê o rio que corre, nem a casa que se queima?

«Procura-se saber qual dos dous tem mais meios de alargar os seus conhecimentos? Se o cego tem sobre o surdo-mudo a vantagem de estender o dominio de suas idéias pelo ouvido, que o inicia de todos os pensamentos humanos; não tem o surdo-mudo, quasi exclusivamente para si, os livros, os manuscriptos, as medalhas, os quadros, archivos de todos os conhecimentos accumulados pelos seculos? As artes liberaes, a historia natural, a anathomia, a chimica, são sciencias vedadas ao cego; entretanto que não ha sciencia ou arte, á excepção da musica, que o surdo-mudo não possa entender e comprehender.»

Parece-me ser tão natural depois d'este severo juizo dar ao cego a liberdade de exprimir tambem os seus proprios sentimentos, que não posso deixar de vos pedir o favor da vossa attenção para a não menos curiosa apreciação que elle faz das suas faculdades e prerogativas.

É de M. Rodenbach, cego, membro muito notavel da camara dos representantes da Belgica, a insuspeita comparação que passo a traduzir:

«Os cegos são naturalmente alegres e pôdem evitar o isolamento; os mais pobres teem sempre com quem fallar e encontram allivio na mutua communicação de seus pezares; em quanto que os surdos-mudos estão sempre em completo isolamento, condemnados á solidão no seio da sociedade. Suas idéias, adquiridas com

muito esforço e trabalho, nunca pôdem alcançar uma grande perfeição; e ao passo que o surdo-mudo está triste e mortificado em uma reunião, o cego está radiante de alegria e esquece sua desgraça, enlevado pelos encantos da conversação.

«Os cegos são dotados de uma paciência a toda a prova e de uma constância inalterável, capaz de vencer todos os obstáculos.

«Odeiam a oppressão e amam a independência; e estes sentimentos levados a um alto grau de sensibilidade, reflectem-se-lhes admiravelmente em suas opiniões políticas: a leitura dos jornaes é para a maior parte d'elles a mais interessante occupação da vida. A memoria prodigiosa do cego não prejudica o seu raciocínio, como alguém pretende...

«Existe para elle um bello ideal que não cede em excellencia a todas as bellezas reaes...

«Os cegos demonstram mais intelligencia que os surdos-mudos. Os estudos a que pôde chegar um surdo-mudo de capacidade regular, poderão apenas habilitar-o a comprehender uma questão complicada ou despertar-lhe o gosto pela litteratura, que é preciso entender-se para se poder apreciar: são rarissimos os surdos-mudos que tem chegado a publicar obras; dando-se o inverso na classe dos cegos na qual se observa não só uma grande instrucção, senão que tambem particularissima aptidão para os estudos das mathematicas, da litteratura, da poesia e da musica. N'ella se conta uma pleiade distincta de sabios professores e profundos methaphisicos.»

Como são insondaveis e immensamente sabios os decretos da Providencia! Que sublimes testemunhos de constancia e resignação!

E que sublimes e maravilhosos são tambem os efeitos do ensino!!

Prosigamos.

Massieu e Saboureux, já por vezes citados; Chomel, Genovez, director do instituto de Genova, elogiado pelo respectivo conselho de estado; Schutz, director e fundador do excellente instituto de Camberg, Ducado de Nassau, em 1820; Clerc, companheiro de Th. W. Gallandet, na fundação do primeiro instituto dos Estados-Unidos, estabelecido em Hartford; e muitos outros surdos-mudos, instruidos e eruditos, escreveram paginas de reconhecido merito, que eu de bom grado transcrevera aqui, se não tivera consciencia de que vós as conheceis melhor do que eu; porque tendes aquillo que me falta — estudo e saber.

Não deixarei porém de vos recordar a manifesta dedicação e reconhecimento de Azy d'Etavigny em todos os actos da sua vida, para com o seu mestre e bemfeitor, Jacob Rodrigues Pereira, o qual illustres escriptores consideram como o primeiro dos educadores dos surdos-mudos; e nomeadamente Mr. Gabel, director do instituto imperial de Bordeos (1) o qual, vendo n'elle a penetração e a sciencia personificadas, e considerando-o uma das cabeças eminentes do seculo XVIII, o denominou um genio illuminador e regenerador. E nem tambem esquecerei as sentidas e expressivas lagrimas de amor e gratidão, vertidas por mademoiselle Marois, senhora de 80 annos, sempre que se recordava a sua memoria o nome do seu dedicado remidor, ainda o mesmo incansavel israelita, que, na phrase de Palissot, era um dos homens mais affaveis e de fino trato,

(1) Discurso pronunciado no acto da distribuição dos premios no instituto imperial de surdos-mudos de Bordeos em 23 de agosto de 1843.

VII

Demonstrei-vos que a frequencia das escolas pelos surdos-mudos tem, como principal difficuldade, se não o desamor, ao menos a negligencia ou pouca consideração da propria familia para com elles; além d'esta, porém, ha outras muitas. Larga serie de circumstancias favorece a tibieza e descuido dos paes na elevação social dos filhos, que julgam inaptos para tudo; muitas d'ellas, levadas ao maior excesso para com os surdos-mudos, considerados parias, dão-se geralmente por toda a parte, em relação ás mesmas crianças perfectas, e sentem-se-lhes os desastrados effeitos no atrazo da nossa educação. Algumas d'estas circumstancias são realmente attendiveis. Não sendo possível fundar uma escola em todas as aldeias, é desculpavel a falta de assiduidade das crianças nos mezes do inverno em que as chuvas, as lamas, as innundações e as enchentes poriam em risco a vida das que se expozessem a affrontar tantos e tão variados perigos e contratempos. Além d'isto a extrema pobreza tem a seu favor razoaveis desculpas.

O que porém prejudica essencialmente o derramamento da instrução primaria tanto pela classe dos surdos-mudos, que não promette compensações, como por aquelles mesmos que despertam nos paes a ambição de possuir — sem trabalho — as minas de ouro e diamantes dispersas pelo Brazil, é o extenso sequito de prejuizos filhos da ignorancia do nosso povo.

E tanto bastara para tirar como illação a improficuidade do estabelecimento d'uma simples escola para surdos-mudos, se não houvesse outras razões mais, dignas tambem de ponderação, que justificassem a previsão do meu juizo. Uma das maiores e unica que agora citarei, por não abusar por de mais da vossa benevolencia, é o dever de remediar as necessidades criadas pela mesma educação. O pobre depois de ter conhecido e gosado os regalos e confortos da vida, difficilmente e sem grande sacrificio se priva d'elles para voltar á sua miseria primitiva. Precisa pois de um meio de vida, que lhe suppra os recursos necessarios para continuar a fruil-os, e esses recursos não lh'os faculta a instrução primaria, que soube despertar-lhe o gosto de os possuir.

A criação de um instituto suppre todas as necessidades e remedeia todos os males.

O alumno recebe alli uma educação litteraria e ao mesmo tempo um meio de vida, sem o minimo sacrificio por parte da sua familia. O trabalho, ao passo que é o morgadio do pobre, é tambem a alavanca da moralidade e da religião; é o antidoto poderoso contra todos os vicios.

Empregue o governo, como deve, os seus cuidados na instrução do povo; moralise-o, como lhe cumpre, fazendo respeitar convenientemente a lei que manda

amar a Deus sobre todas as cousas e ao proximo como a nós mesmos; seja o governo o primeiro a curvar a cabeça ante esta lei suprema; não seja ella o ludibrio da vontade dos que se dizem grandes; e poderá então, com segurança, dispensar as reservas, cujos braços são mais necessarios aos trabalhos das artes e da agricultura, do que aos exercicios militares; e dormir tranquillo á sombra da boa indole do povo portuguez, sem temer revoluções; compenetre-se de uma vez para sempre de que a educação e instrução dos pequenos são o melhor baluarte dos grandes e a mais impene-travel couraça para defeza da nação. *C'est l'instituteur, et non plus le canon, qui désormais sera l'arbitre des destinées du monde* (Lord Brougham). Auxilie-nos pois na criação de um instituto para surdos-mudos, modelado pelos melhores dos paizes civilisados; faculte-nos os meios para desbravar aquellas intelligencias incul-tas, abrindo-lhes pelo estudo das artes a estrada larga da ventura no futuro; inspire-se no elevado pensamento de Leibnitz. — *Celui qui est maitre de l'education peut changer la face du monde.*

Temos tido auxilios da caridade publica e ainda d'ella temos muito que esperar. Accredito piamente que este grave assumpto se tornará digno da attenção de todos os que se prezam de ser bons christãos e que a illustre classe dos advogados e tabelliães advogará, pela posição especial em que está perante seus clientes, a grande causa da redempção dos surdos-mudos. Precisamos porém de um soccorro maior, que nos ponha a caminho de merecermos mais d'essa mesma caridade.

Precisamos que do cofre commun, para onde entra igualmente o tributo do pobre e do rico, cofre a que

o infortunio tem direito igual ao nosso, nos venha um auxilio com o qual possamos abrir a nossa officina de trabalho, moralidade e civilisação, a qual certo estou que pagará um dia, ao estado com tantos braços uteis o premio da sua protecção, quantos os desditosos que n'ella se remirem.

Haja vista ao prosperar de todos os estabelecimentos portuenses de caridade! Aberto o piedoso hospício, crescerá logo a corrente da beneficencia publica, já para nós principiada, em verbas testamentarias, pelo finado bemfeitor da humanidade, o snr. João Luiz de Oliveira Azevedo.

Desculpem-me revelar aqui um segredo depositado no seio da amizade, em beneficio da piedosa instituição. Sei de mais de um testamento feito, por confidencia de seus proprios auctores, nos quaes figura generosamente contemplado o nosso projectado instituto. Praza a Deus que nos venha bem tarde o caridoso auxilio, que bem merece a vida quem tanto bem semeia; e sirva elle de exemplo e incentivo a outros bemfeitores, para que nos habilitem a dispensar o mais breve possivel o subsidio que ora somos forçados a impetrar do governo, de quem depende o futuro da moralisadora instituição e com ella a de uma classe digna em tudo da sua valiosa protecção.

E porque vem ainda corroborar as razões por mim apresentadas ácerca da insufficiencia de uma simples escola para surdos-mudos, permittam-me transcrever aqui o officio que recebi do digno director da escola de Guimarães, dando-vos assim conta dos resultados obtidos pelos dous alumnos para alli enviados a expensas dos juro do nosso minguido patrimonio. Fomos infelizes, como ides ver, pela incapacidade intellectual

dos educandos, que não nasceram por certo para o magisterio.

A ambos elles faltam os requesitos necessarios para o desempenho da nobilissima profissão a que os destinavamos.

Entretanto alcançamos um grande triumpho; dotamos a patria com dous cidadãos, que podem trabalhar utilmente.

Eis o officio:

Em 1 de agosto de 1873 foram matriculados n'esta escola os alumnos surdos-mudos, Clemente Pinto (de Poyares do Douro) e Antonio Correia (de Vianna do Castello) apresentados por V., como representante da commissão iniciadora de uma escola para surdos-mudos pobres no Porto, para serem educados com o fim de servirem, depois, de auxiliares e monitores no projectado estabelecimento, pagando ella commissão o sustento e despesas de vesturio e calçado, e educando-os gratuitamente. No fim do primeiro anno levei, como me cumpria, e por intervenção de V., ao conhecimento da benemerita commissão o resultado das minhas observações; e agora que vae terminar o segundo permitta-me que por intervenção de V. tambem, vá á mesma dizer o que na minha consciencia entendo dever declarar-lhe com relação aos ditos dous alumnos.

O Correia por incapacidade intellectual não pôde continuar o curso, nem, por consequencia, se pôde contar com elle para o fim com que foi admittido. Aprendeu a escrever com facilidade, sabe o valor de alguns vocabulos, mas não vae mais adiante: que venha a exprimir em linguagem corrente o pensamento por escripto nunca d'elle se conseguirá. E no que diz respeito a outra ordem de conhecimentos a incapacidade é ainda mais notavel; basta dizer-se que no mesmo tempo em que outros, a quem com certeza se não tem prestado mais assitencia e cuidado, e entre os quaes se conta tambem Clemente, tem aprendido a numerar, contar e assentar dinheiro muito regularmente, as operações de sommar e diminuir, e do systema metrico quasi o sufficiente para se resolverem problemas

de uso commum, não tem elle, coitadinho, aprendido ao menos a numerar até cem; e estou convencido de que nunca o conseguirá; ao mesmo tempo que para tudo quanto é mecanico revela bastante habilidade e geito. Pelo lado moral, reconhecida esta incapacidade, julgo superflua qualquer apreciação.

Clemente tem, pelo contrario, o que se póde dizer uma boa intelligencia; além do que já fica mencionado está em tudo o mais notavelmente adiantado, jámais tendo em vista o estado de quasi selvatica rudeza em que vein e a nenhuma cultura de faculdades em que vegetou até então. Mas é de uma indole, postoque franca e leal, bravia; é irascivel e arrebatado, e não creio que a educação, jámais tendo começado tão tarde, o chegue a corrigir até dar-lhe a docilidade, brandura e amenidade de caracter de que se não póde prescindir em quem tenha de fazer parte do pessoal de um estabelecimento de educação; e muito particularmente da ordem do que está projectado.

Antonio Correia deu, por assim dizer, o que tinha a dar, e a permanencia d'elle aqui só serviria de lhe arreigar mais o habito de viver na abundancia e limpeza, e tornar-lhe mais penoso o sacrificio de se desfazer d'este habito, ao mesmo tempo que lhe estaria passando a idade de aprender um officio d'onde possa tirar os meios de subsistencia honesta e comoda.

Clemente póde, como já disse, concluir o curso com aproveitamento. Mas sendo duvidoso que possa vir a ser admittido no projectado estabelecimento; sendo muito provavel que no fim dos 3 ou 4 annos que lhe faltam para completar o dito curso o instituto não esteja ainda começado, quanto mais em estado de funcionar, que se fará a esse tempo, (seja-me licito perguntar) d'esse rapaz de 16 ou 17 annos, com uma instrução regular é verdade, mas sem meios alguns de viver sem privações, como nos ultimos cinco ou seis annos de sua vida, n'aquelles de que apenas conservará lembrança?

Irá então aprender um officio!

Será tarde, já difficilmente se sujeitará ao peso dos trabalhos braçaes e mecanicos.

Poderá ir aqui aprendendo o officio ao mesmo tempo que adquire a instrução?

Não póde ser. Isso póde e deve ter logar nos estabelecimentos expressamente destinados á educação de surdos-mudos pobres, onde ha officinas.

Mas aqui não: não ha as officinas nem eu hoje consentiria em que alumno meu fosse d'esta casa aprender fóra officio algum, por ser isso provadamente contrario e prejudicial á boa disciplina e educação moral, que a tudo preferirei sempre. E em tal caso a conservação d'este alumno aqui, longe de lhe ser proveitosa, virá a ser-lhe prejudicial do mesmo modo e pela mesma razão que ao outro.

Rogo portanto a V. queira apresentar á ex.^{ma} commissão o exposto e pedir-lhe que, ponderando bem o que deixo dito, tome uma deliberação tendente a evitar os inconvenientes que aponto; sendo opinião minha que Antonio Correia seja retirado quanto antes, e vá aprender o officio de alfaiate para que tem decidida inclinação e geito; e que Clemente, a não se abrir completamente mão de um e de outro, seja conservado, e frequente mais um anno, tempo necessario para completar um vocabulario que lhe poderá ser de grande proveito, bem como para ficar sabendo contar quanto é necessario ao homem do trabalho para se poder reger e administrar, indo depois aprender officio.

Por ultimo rogo ainda a V. que qualquer que seja a deliberação da ex.^{ma} commissão se digne communicar-m'a.

Deus guarde a V. Collegio de surdos-mudos em Guimarães 29 de julho de 1875. — Sr. Joaquim Ferreira Montinho. — O director *Pedro Maria d'Aguilar*.

Tive occasião de verificar pessoalmente a fidedigna informação que acabaes de ouvir. Correia, além de uma intelligencia rachitica, tem ainda outros defeitos difficeis de remediar. Tira a sepultura a que o berço dá. Não tem vocação para as letras; mas tem-a a decidida para o officio de alfaiate; e com o auxilio das luzes que recebeu póde aspirar a um futuro decente, se a cessação do carinhoso tratamento que lhe dispensam a intelligente sobrinha do sr. padre Aguilar, D. Joanna Innocencia Pereira Barbosa do Lago, seu ir-

mão o snr. Elyseu Pereira de Aguilar e o proprio snr. Aguilar, centro d'esta benemerita trindade, não lhe acordar a sua antiga e natural iracundia.

Concordando vós em que se dê por concluida a sua educação, proponho-vos que lhe proporcioneis os meios de aprender o officio de alfaiate, estipulando-lhe para este fim uma verba de 45\$000 reis, durante o primeiro anno da sua aprendizagem.

Clemente melhor compensação offerece aos beneficios que tem recebido, dando-nos esperanças de bom aproveitamento. É muito mais intelligente, lhano e docil.

Quando ultimamente visitei a escola, onde não havia voltado desde que lá o deixara, foi notavel a emoção que senti ao ver-me. Logo fez signal aos condiscipulos de que me conhecia; aproximou-se de mim com a sua physionomia risonha, abraçou-me muito cordialmente e foi á pedra escrever em boa calligraphia—Joachim Moutinho.

Não poderei dizer-vos qual será a sua vocação; deixo ao zelo do seu digno mentor, o snr. Aguilar, procurar descobrir-lh'a para lhe darmos depois a conveniente collocação, se a sua familia o não reclamar. Parece-me tambem de justiça e conveniencia continuar ainda por mais alguns mezes a sua educação, attendendo ao seu adiantamento; cumpre-vos porém determinar a epoca em que devem finalizar os seus estudos escolares.

* O grande beneficio feito a estes dous rapazes tem custado ao cofre da nossa instituição, desde fins de julho de 1873 até hoje a quantia de 546\$427 reis, e isto porque, como sabeis, a sua educação lhes tem sido dada gratuitamente pelo mais prestante dos seus bemfeitores, o nosso illustre collega o snr. Pedro Ma-

ria d'Aguilar, para quem, em signal do profundo reconhecimento que lhe devemos, proponho lhe seja consignado na respectiva acta, um voto de bem merecido louvor.

Recebi-os a ambos somente com a roupa do corpo; vesti-os e calcei-os, dando-lhes o decentissimo uniforme do collegio e o enxoval exigido no respectivo regulamento; e facultei-lhes tambem um tratamento igual ao dos seus condiscipulos favorecidos da fortuna, para não estabelecer distincções, sempre prejudiciaes nas casas de educação. E d'estes serviços nos cabe grande satisfação; porque d'elles, no meu entender, ambos teem aproveitado bastante.

Aquella selvatica desconfiança; aquelles modos rudes e asperos; aquelle tedio e aborrecimento continuos, que tanto me desgostaram a primeira vez que os recebi em minha casa, tudo desapareceu, como por encanto, ante a brandura e animo inalteravel da perita directora da 1.^a classe, a snr.^a D. Joanna do Lago.

É ella a encarregada de abrandar e corrigir os primeiros impulsos da sua natural braveza. Recebe todos os seus desabrimentos com tal firmeza e resignação, responde-lhes com tanto carinho e affago, que a mór ferocidade cede de prompto ao mago condão da sua sympathica presença.

É mais um facto a justificar a influencia da mulher nos destinos da sociedade: é mais uma prova de que é ella o nosso primeiro e mais seguro porto de abrigo, contra as tempestades da sorte.

Para a vacatura dos dous lugares occupados ainda por Correia e Clemente temos dous requerimentos, que me parecem dignos do vosso defferimento.

O primeiro é de D. Adozinda Emilia de Figueiredo,

VIII

Da conta corrente que submetto ao vosso exame, vereis que o fundo da nossa instituição está ainda limitado a 5:000\$000 reis nominaes, em inscripções, e á quantia de 1:407\$943 em deposito no banco, á espera da vossa resolução tocante ao seu emprego.

Além d'estas sommas, temos mais duas inscripções, que nos foram doadas por occasião da larga parvula feita em favor de todos os estabelecimentos de beneficencia do reino, pelo grande benemerito da humanidade, o ex.^{mo} sr. barão de Castello de Paiva; e mais uma offerta, altamente generosa de um nobre cavalleiro d'esta cidade, cujo nome anda escripto em distinctos caracteres nos fastos da caridade portuguesa, o qual nos prometteu auxillar com sua poderosa fortuna esta piedosa instituição, se tivesse o prazer de a ver realisada em seus dias. Peza-me esconder o seu nome, que bem symbolisa a piedade que adorna o seu generoso coração; mas não o posso, nem o devo divulgar, porque assim m'o impõe a sua apreciavel modestia.

E como esta nos tem sido feita muitas outras pro-

messas, que espero se realisarão um dia, quando o governo comprehender, como tem comprehendido o do Rio de Janeiro e os de todos os paizes civilisados, a importancia e a necessidade d'este instituto.

Da mesma conta corrente vereis que o expediente tomado de promover a subscrição por cartas, foi pouco efficaz; o unico meio de colher bom resultado do grande sacrificio de pedir, é ir pessoalmente impetrar o auxilio da caridade publica.

A fundação de um instituto para surdos-mudos aproveita a todo o paiz; logo todo o paiz deve concorrer tambem, com o seu obolo, para a elevação d'este grande monumento de civilisação e amor do proximo.

Deixo á vossa competencia decidir e resolver definitivamente o meio de realisar este alvitre e formular o programma para a nomeação de commissões em todos os pontos do reino, se entenderdes que é justo e exequivel promover n'elle uma subscrição geral; tendo sempre em vista que nunca poderemos realisar o nosso empenho da abertura do azylo, sem que disponhamos de uma somma annual, nunca inferior a 7:500\$000 reis o que equivale a um capital de 125:000\$000 reis, quantia a meu ver muito difficil de obter em breve periodo pela iniciativa particular.

Concorrendo todas as juntas geraes do districto, ou o thesouro publico para a sua manutenção, concorrem indirectamente os povos, e quando estes se tributam largamente para a satisfação de todos os empenhos e deveres do estado, não é muito fazel-o especialmente para este fim, visto tratar-se do derramamento do ensino profissional, que tende a salvaguardar da fome, da miseria e de todos os vicios, inseparaveis da ociosidade brutal, uma classe inteira. O governo, servin-

do-me da phrase de Lermínier, deve ao povo o baptismo da instrucção, e o surdo-mudo, fazendo parte do povo, deve necessariamente entrar na communhão de todos os beneficios de que gozãm os outros; porque é um ente válido para o trabalho, e tem dado por toda a parte inequivocas provas de que, habilmente dirigido, compete vantajosamente com os mais atilados e prestimosos.

Se não querem que Portugal marche na rectaguarda da civilisação, é tempo de remediar o grande descuido da instrucção do surdo-mudo, e como este muitos outros.

O collegio real dos surdos-mudos de Madrid, foi inaugurado a 9 de janeiro de 1805 pela sociedade real economica dos amigos do paiz. O instituto de Genes, foi aberto em 1801. A escola de Milão data de 1805. Os institutos de Genova e Berne foram fundados em 1822 e o de Yverdon em 1810. O instituto de Stuttgard teve começo em 1807; sómente porém em 1817 é que o governo lhe deu maior incremento, destinando-o para a educação de professores do maravilhoso ensino dos meninos surdos-mudos e dos cegos. A escola adjunta ao seminario de Esslingen foi criada em 1821. O governo de Wurtemberg determinou na ordenação real de 28 de janeiro de 1823, que os professores de pedagogia da Universidade de Tubingue e do seminario catholico de Rottenbourg, ensinassem aos seminaristas, que se destinassem ao sacerdocio, a arte de educar os surdos-mudos e cegos. O artigo 9.º da mesma ordenação, recommenda a todos os ecclesiasticos que prestem muito particular attenção á instrucção dos surdos-mudos e dos cegos. O magnifico instituto de Vienna, creou-se em 1779. O instituto real de Berlim data de

1788. O instituto de Breslau, tambem para surdos-mudos e cegos foi aberto por iniciativa particular em 1799 e subsidiado pelo governo desde 1819. A escola de Erfurt, devida á maçonaria, data de 1818. O grande instituto de Groningue foi aberto em 1790. O de S. Petersbourg foi fundado em 1806. O de Londres data de 1792; o de Birmingam de 1812; o de Manchester de 1824; o de Liverpool de 1825; o de Newcastle de 1839; o de Exeter de 1827; o de Edimbourg de 1810; o de Paisley de 1817; o de Glasgow de 1819; o nacional da Irlanda de 1816; o de Roma de 1780; o de Zurich de 1809; o de Gante para surdos-mudos e cegos de 1808; os de Francfort e Hamburgo, para surdos-mudos e cegos datam ambos de 1827; o real de Leipsick de 1778; o de Karlsruhe de 1780. Os institutos dos Estados-Unidos da America remontam sua origem aos principios do seculo presente; e os da França aos do passado.

Quasi um seculo de luz por toda a parte, enquanto para nós é noite ainda: — trevas sem fim!

Na proposta apresentada á assemblêa geral legislativa, na 4.^a sessão da 15.^a legislatura do imperio do Brazil, pelo sr. ministro e secretario dos negocios da fazenda, visconde do Rio Branco, figura a verba de 54:595\$000 reis para as despesas annuaes a fazer pelo ministerio do Imperio com o instituto dos surdos-mudos; e o respectivo ministro, o sr. conselheiro João Alfredo Correia de Oliveira, encomiando a nascente instituição, pede ainda a consignação de uma verba no orçamento para a construcção de um edificio proprio para o instituto.

O patrimonio d'este estabelecimento monta a reis 36:000\$000 e destina-se unicamente a amparar o sur-

do-mudo que sahe do instituto, sem possibilidade de poder obter meios de vida por qualquer motivo que seja.

A instrucção alli, segundo o esclarecido relatorio do seu zeloso director, consiste: no ensino da lingua portugueza por meio da escripta e pelo methodo intuitivo, tendo por ponto objectivo habilitar o surdo-mudo, não só a perguntar e responder sobre todos os factos da vida commum, como a exprimir seus proprios pensamentos; noções geraes das principaes industrias, da arithmetica, da geometria, da geographia, da historia do Brazil e da história santa, religião, desenho, etc.

No citado relatorio lê-se o seguinte trecho:

«Tão satisfactoria é a instrucção que por esses meios adquirem os alumnos, que eu não receio pôr em paralelo os que terminam o curso com os fallantes, quando deixam as escolas primarias. E d'isso tivemos uma brilhante prova no alumno Antonio Manoel de Andrade, que o anno passado, concluiu sua educação no prazo de quatro annos.»

O ensino profissional é ainda alli, muitissimo limitado. Compoem-se apenas de duas officinas, uma de sapateiro, outra de encadernador.

Parece provado que é o estudo e pratica da agricultura o ramo de conhecimentos que mais convém ao surdo-mudo brasileiro, não tanto, diz o illustrado director, por ser o que mais se coaduna com o seu estado, como porque, sendo quasi todos filhos de camponeses residentes no interior do paiz, voltariam para seus lares com um patrimonio de que começariam desde logo a tirar beneficos resultados.

É este um dos pontos para que eu chamo a vossa attenção; porque entendo que tambem em Portugal mi-

litam as mesmas razões, e que o ensino da agricultura, theorico e pratico, será de grande vantagem para muitos infelizes e de bastante proveito para o instituto, que deve ser montado extra-muros da cidade, em local sadio e com as devidas proporções para o desenvolvimento d'estes trabalhos.

Ao passo que no Brazil, como vedes, é notavelmente dispendiosa a sustentação do instituto de surdos-mudos, em Portugal, é fôra de duvida, que com muito maior economia se pôdem obter maiores proveitos, calculando eu que com um subsidio dos municipios ou do governo no valor de 6:500\$000 reis annuaes, poderemos abrir um instituto para 50 surdos-mudos, com aulas para o curso completo de instrucção primaria, gymnastica, desenho, architectura e escultura; officinas de typographia, encadernador, alfaiate, sapateiro e marceneiro; uma secção completa de trabalhos manuaes para meninas e outra de agricultura e horticultura para rapazes.

Na Allemanha, segundo se vê na Encyclopedia da sciencia de educação e ensino, do dr. Schmid, o curso de instrucção de surdos-mudos, dura de 3 a 7 annos, conforme o estabelecimento.

Os cursos que duram de 3 a 5 annos limitam-se ao minimo de instrucção que é necessario para os usos ordinarios da vida. Nos estabelecimentos mais completos dão pelo menos 6 annos, desde os 8 até aos 14 de idade. Geralmente reconhece-se alli a necessidade d'um curso mais longo, de oito annos pelo menos.

No collegio real de Madrid o curso completo é de 10 annos, dividido em 3 periodos.

O numero de alumnos alli existentes em 1870, era de 156.

Os gastos com o pessoal administrativo, medicos, sacerdotes e corpo docente, era de 12:820 escudos; e a despesa geral do instituto de 45:096 escudos.

O quadro geral do ensino n'este instituto, que vae em alto grau de prosperidade, é a meu ver bastante completo e aqui vol-o transcrevo para que sirva de guia á vossa deliberação:

ENSEÑANZA ESPECIAL.

PRIMER PERIODO

EDUCACION FÍSICA.

Higiene. — Nombres de las partes externas del cuerpo humano. — Teoría y práctica de las reglas de la higiene con relacion á la limpieza del cuerpo, de los vestidos, á las habitaciones, al aire, á la luz, al calor, etc.

EDUCACION MORAL Y RELIGIOSA

Moral. — Reglas mas principales de urbanidad, acerca del modo de conducirse en el templo, en la familia y en la sociedad.

Religion. — Prácticas religiosas. — Texto de la Doctrina cristiana. Preparacion para el Sacramento de la Penitencia, basada en el lenguaje mimico.

Historia Sagrada. — Conocimiento de los hechos principales del antiguo Testamento.

EDUCACION INTELECTUAL.

Medios de comunicacion. — Escritura y pronunciaci3n de las letras y su correspondencia con el alfabeto manual. — L1 11

de sílabas simples y compuestas, directas é inversas. — Id. de palabras monosílabas y polisílabas. — Lectura de palabras, periodos y oraciones por los movimientos del aparato vocal.

Gramática. — *Estudio del idioma.* — Nombres de seres, personas y cosas, calificaciones y acciones. — División del tiempo. — Partes de la oración. — Accidentes gramaticales, combinaciones y orden de la palabra en la oración, análisis lógico y gramatical, ejercicios de composición.

Aritmética. — Numeración. — Operaciones fundamentales con los números enteros. — Problemas.

Geografía. — Nociones generales de la descriptiva de España.

Historia de España. — Primeros pobladores. — Epocas notables.

Historia natural. — Conocimiento y nombres de los animales, vegetales y minerales mas comunes.

Física. — Clasificación y propiedades de los cuerpos.

Agricultura. — Nombres de los productos, útiles y herramientas.

Industria y Comercio. — Nombres de los establecimientos de la Industria y del Comercio. — Primeras materias y productos industriales.

SEGUNDO PERIODO

EDUCACION FÍSICA.

Higiene. — Nombres de las partes internas del cuerpo humano. — Reglas higiénicas acerca de los alimentos, condimentos, bebidas, ejercicio, reposo, recreo y sueño.

EDUCACION MORAL Y RELIGIOSA.

Moral. — Deberes del hombre para con Dios, para consigo mismo, para con sus semejantes y para con la patria.

Religion. — Nociones de la parte explicativa. — Preparación al Sacramento de la Comunión, basada en la Confesión por medio de la escritura.

Historia Sagrada. — Conocimiento de los hechos mas notables del nuevo Testamento.

EDUCACION INTELECTUAL.

Medios de comunicacion. — Restricción del lenguaje mímico. — Uso constante de la escritura y del abecedario manual. — Lectura en verso. — Ampliación del conocimiento de las palabras por los movimientos del aparato vocal.

Gramática. — *Estudio del idioma.* — Ampliación y continuación de los conocimientos comprendidos en el primer periodo hasta terminar el estudio del idioma.

Aritmética. — Fracciones ordinarias y decimales. — Problemas. — Sistema métrico.

Geografía. — Nociones generales de la astronómica.

Historia de España. — Cronología de los reyes: acontecimientos mas importantes.

Historia natural. — Clasificación de los animales, vegetales y minerales mas comunes.

Física. — Idea de las fuerzas y de las máquinas. — Calor, luz, electricidad, magnetismo y meteoros.

Agricultura. — Epocas de recolección y siembra de diversos vegetales.

Industria y Comercio. — Operaciones de la industria.

TERCER PERIODO

EDUCACION FÍSICA.

Higiene. — Conocimiento de los temperamentos.

EDUCACION MORAL Y RELIGIOSA.

Moral. — Ampliación de los conocimientos expresados en los dos periodos anteriores.

Religion. — Continuación de la parte explicativa.

Historia Sagrada. — Ampliación y repaso de los dos periodos anteriores.

EDUCACION INTELECTUAL.

Medios de comunicacion. — Uso del lenguaje mímico, solo para la adquisicion de nuevas ideas y desarrollo de los conocimientos adquiridos. — Perfeccion de la lectura en prosa y verso en caracteres de imprenta y manuscritos. — Uso constante del idioma por medio de los movimientos del aparato vocal, de la escritura y alfabeto manual.

Gramática. — Estudio del idioma. — Tecnología de ciencias, artes y oficios. — Perfeccionamiento del idioma.

Aritmética. — Numeros complejos. — Regla de tres.

Geografía. — Nociones generales de la geografía universal.

Historia de España. — Ampliacion y repaso.

Historia natural. — Animales domésticos, sus cualidades, su utilidad y aplicacion. — Vegetales y minerales mas comunes, sus cualidades y aplicacion.

Física. — Repaso.

Agricultura. — Repaso.

Industria y Comercio. — Industria y Comercio Nacional.

ENSEÑANZA DE AMPLIACION.

PRIMER PERIODO

SORDO-MUDOS. — *Geometría.* — Trazado de las figuras en la pizarra y en el papel.

Dibujo de figura. — Principios, extremos, cabezas, y figuras.

De adorno. — Principios con aplicacion á las artes y oficios.

De paisaje. — Principios.

Caligrafía. — Letra española. — Ejercicios en la pizarra. — Escritura correcta en papel pautado y blanco.

Gimnasia. — Gimnasmas elementales sin aparatos. — Gimnasmas elementales con instrumentos. — Gimnasmas elementales con aparatos.

SORDO-MUDAS. — *Labores.* — Labores de punto. — Costura. — Bordado en tafetazo. — Marcas. — Bordado en blanco á la Española.

Gimnasia. — Gimnasmas elementales sin instrumentos. — Gimnasmas elementales con instrumentos.

SEGUNDO PERIODO

SORDO-MUDOS. — *Dibujo lineal.* — Los cinco órdenes de arquitectura.

De figura. — Copia del antiguo, y ropaje.

De adorno. — Copia del yeso.

De paisaje. — Perfeccion del paisaje.

Litografía. — Escritura litográfica.

Caligrafía. — Letra litográfica. — Letra redondilla. — Letra inglesa.

Gimnasia. — Gimnasmas de aplicacion con aparatos, máquinas ó instrumentos.

SORDO-MUDAS. — *Labores.* — Costura hasta la perfeccion de todo género á la Española, Francesa etc. — Bordado en blanco á la Española, Francesa, Suiza, Crochet.

Gimnasia. — Repaso y ampliacion.

TERCER PERIODO

SORDO-MUDOS. — *Litografía.* — Ensayos con el lapiz litográfico sobre la piedra, y trazar sobre la misma, adorno, paisaje y figura.

Dibujo de figura. — Copia de figuras y cabezas al natural.

Industria. — Ensamblajes y constraccion de formas.

Dibujo aplicado á las artes. — Aplicacion de los conocimientos de dibujo á un arte ó oficio determinado.

Caligrafía. — Letra gótica. — Letra egipcia. — Corte de pluma.

Gimnasia. — Aplicacion de los conocimientos adquiridos á diferentes situaciones de la vida.

SORDO-MUDAS. — *Labores.* — Corte y hechura de toda clase de ropa blanca. — Corte y hechura de vestidos y adornos de señora. — Bordado en seda, litografía, oro, plata, corcho, flores y frutas á la Francesa.

Gimnasia. — Repaso y ampliacion.

ENSEÑANZA INDUSTRIAL.

Aprendizaje de los oficios de cajista, prensista, maquinista, litógrafo, encuadernador, carpintero, ebanista, tornero, cerrajero, sastre y pintor de brocha.

A exemplo d'este e d'outros institutos de diferentes paizes, o surdo-mudo que tiver meios pagará o seu ensino. O pobre será alimentado, vestido, educado e arrumado a expensas do instituto.

Para a realisação d'este pensamento, conto muito confiadamente com o auxilio da caridade publica; e é-me grato dizer-vos que já temos importantes offerecimentos, taes como; serviços, medicos gratuitos, allopathicos, pelo benemerito facultativo o snr. dr. Brandt; homeopathicos, por todos os dignos membros do consultorio homeopathico portuense, e chirurgicos, pelo prestante cirurgião dentista de SS. Magestades, o snr. Pinac.

Senhores, a ideia da educação dos surdos-mudos é altamente grandiosa e humanitaria. Tanto assim o comprehendeu o nosso excelso monarcha o snr. D. Luiz I, que não duvidou declarar-se seu protector.

E se a Providencia fosse um ente physico, visivel e palpavel como nós, e não pelo effeito sublime, immenso, de todas as suas estupendas maravilhas, verieis na expressão do seu contentamento, quanto Ella bendiz a obra da redempção do surdo-mudo.

Se Deus, a Omnipotencia infinita, que se revela no raiar dos astros, no furor tremendo do revoltoso abysmo, assim como no insecto microscopico e no pollen que

fecunda a flôr; que creou um mundo em uma gota d'agua e milhares de mundos na amplidão do espaço; se Deus a summa bondade, a bondade infinita, que nunca desampara o justo; e contra hervados aculeos que incessantemente nos pungem o coração, contra a peçonha da serpe da inveja e contra mil serpes que o mundo tem, nos fortaleceu com a fé, a esperança e a resignação; se Deus — finalmente — a justiça infinita, pelo peccado do primeiro homem castigou toda a especie, não deixará, por isso mesmo que é infinitamente bom, infinitamente sabio e infinitamente justo, de recompensar tambem a especie inteira, pelas obras e virtudes de outros homens; e a instituição dos surdos-mudos rivalisa, se não excede, em piedade e merecimento com todos os asylos, desde a crèche humilde até ao soberbo hospital, monumentos que teem as bases na terra e vão tocar com suas cupolas no céu.

Meus senhores, por amor da propria alma que um dia é de esperar seja remida no céu dos peccados do mundo, empenhemos todas as nossas forças para que se realise uma obra que seja grata a Deus; e hoje, que a classe mais desfavorecida dos homens entre nós é a dos surdos-mudos, protegendo-a, amparando-a e redemindo-a da escravidão da ignorancia, por certo perfazemos a um tempo um serviço a Deus e aos nossos semelhantes.

Consummemos pois no altar da verdadeira religião este sacrificio; e sejam as lagrimas de gratidão dos amparados e as benções e as vozes da humanidade inteira, o incenso puro que suba ao céu a impetrar do supremo architecto do mundo para todos os obreiros do progresso, a sua clemencia, o seu petdão e a sua misericordia.

E se o governo entender que não pôde nem deve proteger esta santa empreza, procuremos nós todos amparar a escola do padre Aguilar, o digno continuador do abbade l'Epée, do abbade Huby e de Wolke, zelosos e estremecidos amigos dos surdos-mudos, para que ella prospere e floresça, até que venham outros homens que tenham melhor coração e melhor também comprehendam o divino da sua missão.

Que se não vele para o surdo-mudo a luz perenne que arde no santuario da caridade; que se não olvide o supremo esforço e grande sacrificio do padre Aguilar, zeloso émulo de Ernaud, de Deschamps, de Sicard, de Jamet, de Bebian, de Recoing, etc.; que se não perca finalmente o precioso fructo do aturado estudo do ungido de Deus, que baseando o seu ensino em uma psychologia luminosa, rompe as densas nuvens que obscurecem o espirito do surdo-mudo em Portugal.

A comissão nomeada por vós em 13 de maio de 1873, composta dos ex.^{mos} snrs. conselheiro Adriano d'Abreu Cardoso Machado, dr. José Pereira Reis, José Joaquim Rodrigues de Freitas e do vosso humilde relator, para elaborar os nossos estatutos, votando pela ideia enunciativa da criação de um instituto em substituição á projectada escola, deixou de concluir os seus trabalhos, aguardando a vossa ultima decisão. Se vos dignardes apoiar a minha proposta, finda hoje os seus trabalhos a Comissão iniciadora d'uma escola para surdos-mudos na cidade do Porto; comissão a quem muito reconhecida e cordialmente agradeço a alta protecção que se tem dignado prestar-me, ajudando-me no desenvolvimento d'esta salutar ideia, emanada de um anjo, e protegida por um rei; devendo definitivamente constituir-se em nova comissão com o título

de: — *Protectora dos surdos-mudos de Portugal* — ou com outro que julgueis mais apropriado, para promover a fundação de um instituto de surdos-mudos, onde não só se dê educação a estes infelizes, dos 5 annos por diante, como se procure protegê-los por todos os meios, tratando de melhorar-lhes quanto possível a sua condição physica, intellectual e moral; facilitando-lhes um meio de vida honesto e consoante as suas inclinações e condições, e defendendo-lhes os seus interesses e direitos em quanto debaixo da tutela ou protecção do mesmo instituto.

E para esta nova comissão tenho a honra de vos lembrar os respeitaveis nomes dos distinctos cavalheiros, os ex.^{mos} snrs. visconde da Silva Monteiro, visconde da Ermida, commendador Eduardo da Costa Correia Leite, dr. José Pereira da Costa Cardoso, dr. Arnaldo Anselmo Ferreira Braga, dr. Francisco José Rodrigues de Oliveira, Arnaldo José de Castilho, commendador José Bento Ramos Pereira, commendador Manoel de Pontes Camara, e commendador Manoel Joaquim Alves Machado, a cuja valiosa protecção e ampáro, como membros fundadores, podeis confiar seguramente a sorte d'este auspicioso commettimento. E é tanto mais urgente que legalmente nos constituamos, quanto é certo que algumas disposições testamentarias em prol dos desvalidos nos teriam já aproveitado na qualidade de estabelecimento de beneficencia.

Vou rematar, senhores, despertando com muito sentimento no fundo de vossos corações a dôr, que a todos nos magôa e punge, pela perda irreparavel do nosso muito presado consocio, o illustre snr. commendador Francisco José da Costa Braga. Quando digo illustre não é porque as vaidades do mundo o houves-

sem distincção; porque os estudos de natureza que
nada se sabe são conhecidos de pessoas que não
são capazes de entender. O mesmo discurso comente
os estudos, porque todos os conhecimentos são a mesma
em todos os pontos de vista e de natureza. Os conhecimentos são
em todos os pontos de vista e de natureza. Os conhecimentos são
em todos os pontos de vista e de natureza. Os conhecimentos são

em todos os pontos de vista e de natureza. Os conhecimentos são
em todos os pontos de vista e de natureza. Os conhecimentos são
em todos os pontos de vista e de natureza. Os conhecimentos são
em todos os pontos de vista e de natureza. Os conhecimentos são
em todos os pontos de vista e de natureza. Os conhecimentos são
em todos os pontos de vista e de natureza. Os conhecimentos são

em todos os pontos de vista e de natureza. Os conhecimentos são
em todos os pontos de vista e de natureza. Os conhecimentos são
em todos os pontos de vista e de natureza. Os conhecimentos são
em todos os pontos de vista e de natureza. Os conhecimentos são
em todos os pontos de vista e de natureza. Os conhecimentos são
em todos os pontos de vista e de natureza. Os conhecimentos são

Paris, 11 de outubro de 1872.

Auguste Comte, Paris, 11 de outubro de 1872.

Acta da sessão da Commissão iniciadora de
uma escola para surdos-mudos em 9 de de-
zembro de 1875, em que tomaram parte os
ill.^{mos} e ex.^{mos} snrs.

PRÉSIDENTE

Dr. José Pereira Reis.

SECRETÁRIOS

Albano de Miranda Lemos.

João Borges de Almeida.

VOTAÇÃO

Conselheiro Adriano de Abreu Cardoso Machado.

Dr. Antonio Augusto Soares de Sousa Carne.

Dr. Antonio Ferreira Moutinho.

Antonio Serafim Leite Basto.

Dr. Francisco José de Azevedo Coutinho.

Joaquim Ferreira Moutinho.

José Antonio Mourão.

Commendador José Joaquim Pereira Lima.

Aos 9 dias do mez de Dezembro de 1875, n'esta
cidade do Porto, por convite e na casa da residencia
do ex.^{mo} snr. Joaquim Ferreira Moutinho, rua de Fer-
nandes Thomaz, 211, reuniu-se, em maioria, a Commis-
são iniciadora de uma escola para surdos-mudos, sob a
presidencia do ex.^{mo} snr. dr. José Pereira Reis.

Aberta a sessão, o ex.^{mo} snr. Joaquim Ferreira Mou-
tinho expôz á Commissão, em um esclarecido relatorio,
todos os trabalhos até hoje empregados para a realisa-

ção do humanitário pensamento da educação dos surdos-mudos, e prestou minuciosas contas de todas as quantias, que, na qualidade de iniciador e thesoureiro, tem recebido e despendido por conta da instituição.

A Commissão, examinando detidamente as mesmas contas, deu-lhe a sua plena approvação, resolvendo que o saldo de 1:407,5943 reis continuasse a estar no Banco do Porto até á constituição de nova direcção; e, entendendo que a propagação das doutrinas do relatório poderá prestar um grande auxilio á fundação do projectado estabelecimento, deliberou que elle fosse impresso e distribuido como appello á caridade publica em favor de tão util estabelecimento.

Approvada plenamente a substituição proposta pelo relator, de uma simples escola por um instituto, resolveu a Commissão para este fim constituir-se definitiva e legalmente, aggregando a si os respeitaveis cavalheiros lembrados pelo relator e outros mais que queiram tomar parte no honroso commettimento, encarregando os ex.^{mos} snrs. dr. José Pereira Reis, conselheiro Adriano de Abreu Cardoso Machado, José Joaquim Rodrigues de Freitas e Joaquim Ferreira Moutinho da elaboração dos seus estatutos, que serão discutidos em assembléa geral dos bemfeitores d'esta instituição, procedendo-se n'essa occasião á eleição da direcção, como os mesmos estatutos ordenarem.

Sobre os meios de obter os fundos para a realisação d'este projecto, discursou-se largamente, resolvendo-se afinal por proposta do ex.^{mo} snr. dr. José Pereira Reis, que se limitassem os trabalhos até á constituição da direcção a pedir a continuação do auxilio publico, e com muito empenho a valiosa cooperação da imprensa do paiz, que muito poderosa e efficazmente pôde con-

tribuir para o grande beneficio em favor da desprotegida classe dos surdos-mudos.

A Commissão tomando na devida consideração os valiosos offerecimentos dos ex.^{mos} snrs. dr. Brandt, membros do consultorio homoeopathico, e cirurgião dentista Pinac, que a seu tempo serão devidamente accetos, agradece desde já tão valioso auxilio; e, sentindo-se profundamente penhorada pelos relevantes serviços prestados pelo rev.^{mo} snr. Pedro Maria de Aguiar, com a gratuita educação dos dous surdos-mudos Clemente e Antonio, resolveu que n'esta acta lhe fosse consignado um voto de muito reconhecimento e bem merecido louvor.

Em presença da sensata opinião do mesmo snr. Aguiar, exposta em officio dirigido ao ex.^{mo} snr. Joaquim Ferreira Moutinho, resolveu a Commissão que o surdo-mudo Antonio Correia passe a aprender o officio de alfaiate, com o subsidio de 45\$000 reis por um anno, e que Clemente continuasse a receber a educação até completar tres annos de estudo.

Presentes dous requerimentos para auxilios a surdos-mudos, a Commissão contemplou cada um dos requerentes com o subsidio de 80\$000 reis annuaes, para frequentarem a escola do snr. Pedro Maria de Aguiar, em Guimarães, contando-se o de Romulo de Figueiredo, consoante a proposta do ex.^{mo} snr. Moutinho, e a de José Ribeiro da Silva, quando terminarem os estudos de Clemente.

A Commissão acompanhando o relator no seu justo sentimento, pela infausta morte do snr. commendador Francisco José da Costa Braga, não pôde deixar pela sua parte tambem de consignar n'esta acta o seu profundo pezar pela perda irreparavel de tão prestante e

illustre varão, consagrado assim à sua saudosa memória o merecido tributo de eterna consideração e respeito.

E por não haver mais nada que tratar, o snr. presidente levantou a sessão.

Porto, 9 de Dezembro de 1875.

Albano de Miranda Lemos,

Secretario.